# Biografia
# de
# Luis Vallejo

POR

**LUIS VALENTIN C VALLEJO**

RIO DE JANEIRO - 2014

# Biografia de Luis Vallejo

21/11/2007

última atualização: 20/10/2014

contato: http://cloneclock.blogspot.com.br/

# Biografia de Luis Vallejo
(1907-1989)

por Luis Valentin Vallejo

A aldeia espanhola Villazanzo, com 146 km$^2$, fica no norte da Espanha, na província de Leon, às margens do rio Valderaduey, a cerca de 70 quilômetros da cidade de Leon. Nesta aldeia, na virada do século XIX, moravam 120 habitantes, dentre os quais, Valentín Vallejo Iglesias (1851-1936) casado com Avelina Monge cujas datas de nascimento e falecimento não foram apuradas. Tiveram 5 filhos, inclusive Irene Vallejo Monge, nascida em 1888.

**Entrada de Villazanzo - 2013**

Irene, em 1906, ainda solteira, ficou grávida. É muito difícil a uma pessoa do século 21, no Brasil, onde praticamente não existe rigor nas convenções sociais, imaginar o desastre que era uma solteira ficar grávida, em 1906, no interior da Espanha. Camponeses rústicos, vivendo exclusivamente da terra, fanáticos católicos, com uma tradição de séculos de rigor, privações e lutas contra os invasores mouros; trazendo dentro de si noções exacerbadas e profundamente arraigadas de honra, de respeito à propriedade alheia, de justiça e honestidade, não aceitavam de modo nenhum um desvio dessa natureza.

Para piorar a situação, o pai da criança, cujo nome não se conseguiu apurar, recusou-se a assumir a criança e casar-se com Irene. O desastre estava completo! Uma mãe solteira dificilmente conseguiria casar-se, ficaria manchada indelevelmente, seria motivo de comentários maldosos de todos na região e passaria a ser um fardo na vida da família. Em 19 de agosto de 1907, portanto, nasce um menino, que foi batizado com o nome de Luis Vallejo Monje, cujo sobrenome foi extraído dos nomes dos avós maternos, Valentín Vallejo Iglesias e Avelina Monje.

O tempo passa e, alguns anos depois, entra em cena Sergio González Medina, que resolve desposar Irene sob uma condição: que ela se descarte do filho bastardo. A situação foi resolvida com a entrega da criança aos seus avós maternos. Irene, desesperada, aceita tal solução, imaginando que, com o passar dos anos, Sergio acabaria se acostumando com Luis e, além disso, a criança com seus avós não ficaria distante dela.

Porém, o tempo, ao invés de trazer solução, complica mais a situação. Sergio é rigoroso, teimoso e inflexível e não muda de ideia de forma nenhuma e odeia terrivelmente a criança. O menino cresce e passa a visitar a mãe. Não lhe esconderam a verdadeira história e tem plena consciência de que o seu padrasto não o quer. Conforme depoimento feito por Luis a nós, conta que, várias vezes, estava com sua mãe enquanto Sergio estava no campo e quando chegava a hora do seu retorno à casa, sua mãe enrolava um pedaço de bolo em um guardanapo e lhe dava, mandando que saísse rápido e voltasse para a casa dos avós. Mas, Sergio ficou sabendo dessas visitas e, furioso, ameaça Irene. A situação estava insustentável. O menino, com 10 anos, era difícil de conter. Os avós e suas tias, as famosas "irmãs Monje", não mais conseguiam impedir que visitasse a mãe.

Sérgio mora agora em Renedo de Valderaduey, um povoado cerca de 7 km ao norte de Villazanzo. Mas isso não é obstáculo para o menino ir ter com a mãe. E ainda existem as festas como Natal, Páscoa, a famosa "*picatuesta*" (uma festa familiar e comunitária, verdadeira celebração, onde todos os vizinhos se reuniam para a matança do porco) encontros de toda a família, onde o pequeno Luis tinha que fugir e se ocultar de Sergio, que o hostilizava e perseguia abertamente.

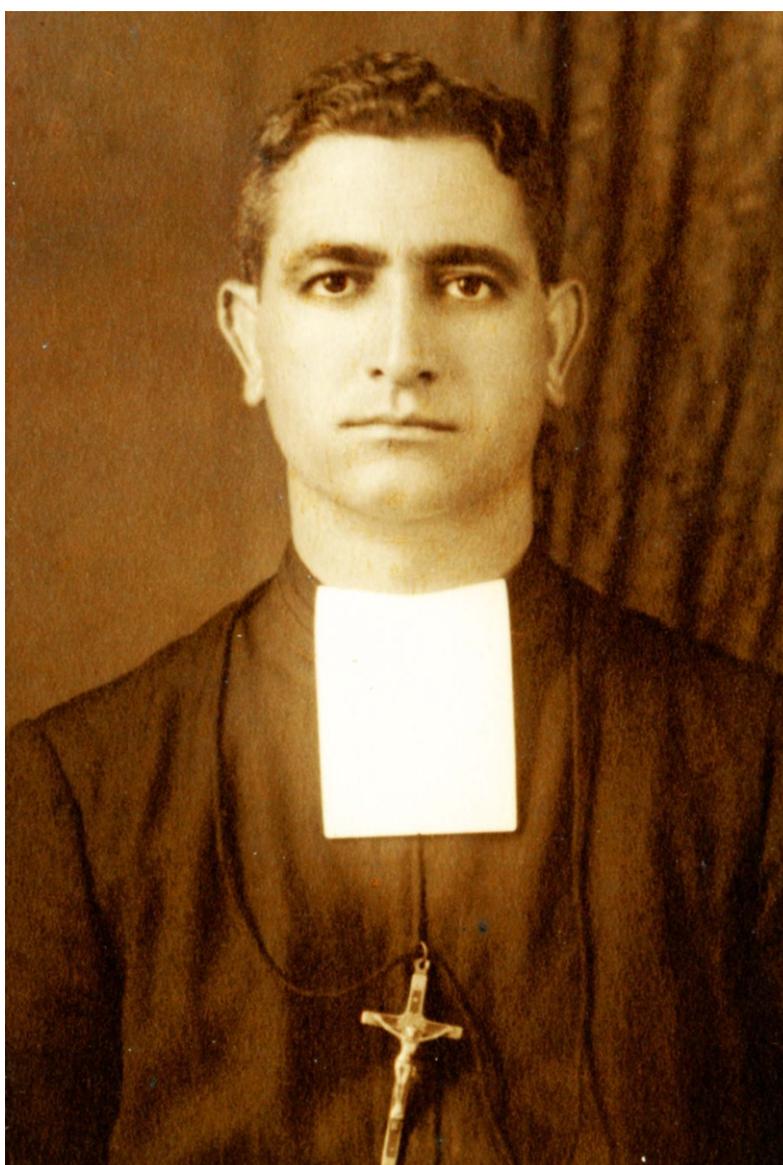
Sergio dá um ultimato aos avós de Luis para que resolvam o problema de mantê-lo longe de sua casa, ameaçando matá-lo se o encontrar lá, e estes não encontram outra solução a não ser interná-lo em um colégio marista.

No internato, mais uma vez ressaltamos, é difícil a alguém moderno imaginar as condições de vida dos internos. Estamos em plena Primeira Guerra Mundial, que incendeia a Europa. A disciplina dos maristas é feroz. O pequeno Luis, que teve uma infância traumatizada, agora vai passar por outro transe: não terá adolescência. Vai crescer sob o domínio férreo da ordem religiosa, vai ter sua mente lavada, tornando-se um católico fanático, um "percevejo" de mosteiro e vai ser treinado para assumir uma postura rigorosa, inflexível, disciplinadora, cultuando valores como a caridade, boa fé, a justiça, a honra, a coragem, a honestidade e a lisura.

O esquema combinado foi o internamento do pequeno, com 11 anos de idade, que receberia casa comida, vestuário e instrução em troca de serviços prestados. Os mosteiros da década de 1920, na região, não tinham energia elétrica e eram quase auto suficientes em tudo. Possuíam granjas, currais e hortas. Criavam galinhas, porcos, coelhos, bovinos e caprinos. Tinham a infra estrutura para manter todos os monges e internos, cuja vida era extremamente dura.

As 4:30 horas da manhã todos acordavam e às 5:00 assistiam missa. Depois tomavam o desjejum - a característica disciplinar era que todas as refeições tinham que transcorrer em absoluto silêncio, quem ousasse falar era punido severamente. Após o desjejum cada um seguia para suas tarefas diárias, com pausa para o almoço para continuar até que escurecesse. Como não havia luz elétrica, o trabalho se prolongava até onde a claridade natural permitisse.
Isso não impedia que várias atividades, como na cozinha, por exemplo, continuassem a luz de velas e candeeiros. Também a leitura à noite tinha que ser feita à luz de velas.

O pequeno Luis estudava em uma parte do dia e na outra trabalhava, ajudando na cozinha e na faxina. O idioma falado nos mosteiros dos Irmãos Maristas era o francês, e assim, logo ele falava fluentemente tal língua. Ao ficar mais velho, passou a trabalhar na horta e granjas do mosteiro. Então aprendeu todos os truques em lidar com a terra e com animais. Essa experiência o marcou tanto, que sempre onde morou, depois de casado, construía uma horta e um galinheiro. Ele nos dizia que seu sonho era ter um rancho, com bovinos e outros animais de criação. Infelizmente não conseguiu realizá-lo.

Em breve, passou de um interno leigo para a irmandade, ordenando-se irmão marista, adotando então o nome de "*Irmão Casimiro*". Os integrantes dessa ordem, apesar de fazerem votos, inclusive o de castidade, não eram padres. Os irmãos dentro dos mosteiros se revezavam em tarefas: cozinha, limpeza, pecuária, criação, lavoura, construção, carpintaria, encanamentos, sapataria e depois, eletricidade. Ao cumprir tal revezamento, aprendeu também os trabalhos nessas especialidades. Isso também nós pudemos testemunhar, quando ele raramente contratava alguém para realizar um serviço em casa: fazia tudo. Possuía uma bancada com todos os instrumentos para carpintaria e ferramentas para diversos fins.

**Irmão Casimiro - 1927**

A Congregação Marista que tinha como grande missão levar o ensino de qualidade a jovens pobres do campo, foi fundada na França em 1817 por Marcellin Champagnat (hoje transformado em santo), e sofreu um golpe na mesma França, em 1903, quando o governo ordenou a expulsão das ordens religiosas e confiscou seus bens. Isso fez com que os Maristas se refugiassem em outros países como a Bélgica, Itália e Espanha. Conforme nos contou o próprio Luis, dentro da ordem naquela época havia uma "panelinha" onde os franceses se juntavam para discriminar os irmãos de outras nacionalidades. Os superiores e provinciais da ordem sempre eram franceses e comandavam tudo com mão de ferro.

Aos 12 anos, Casimiro foi transferido para o Colégio dos Irmãos Maristas em Grugliasco, Turim, Itália. Ficou aí de 1919 a 1926, onde completou o curso de Humanidades, com 18 anos. Esse curso era semelhante ao antigo Curso Normal e formava professores para o curso primário.

**Antigo Colégio Marista em Grugliasco**

Em 1925, o Ordem estava em expansão em outros países, notadamente Canadá, Estados Unidos e Brasil, onde, aqui, estava em negociações para arrendar o Colégio Pio X, em João Pessoa, Paraíba. Isso demandava o envio de mais irmãos, mas ninguém queria vir para o Brasil. E com razão.

Na década de 1920, o Brasil era um local selvagem para os padrões europeus: não possuía estradas, ferrovias ou portos. Nem energia elétrica. Nem qualquer tipo de infra-estrutura. Apenas as capitais dos estados tinham alguns traços de civilidade. As viagens entre os estados eram feitas por navios. Ficaram famosos os "ITA", que transportavam pessoas do norte e nordeste para o sul. Para se imaginar a dificuldade, em 1953 - 1953, não 1926 - minha tia veio do sul do Ceará para o Rio de Janeiro, em uma viagem de "pau de arara". Tal viagem durou 33 dias!

Década de 1930 - Fortaleza - Ceará: Navio com bandeira dinamarquesa desembarcando passageiros na praia de Mucuripe - Não havia porto.

Todos os navios tinham o nome começado com "ITA"

**Caminhão "pau de arara"**

E a Ordem, sabedora de tais dificuldades, procura convencer os irmãos a partirem para o Brasil. Apesar de sua disciplina rigorosa, a pessoa era livre para abandoná-la e eles não podiam irritar o irmão a tal ponto. Assim, para fazer um agrado, antes de dar a notícia da transferência, enviam o Irmão Casimiro para uma estada na França, uma espécie de férias. De dezembro de 1925 a maio de 1926 ele ficou no Colégio Sainte-Marie-Lyon, na cidade de Lyon, na França, em curso de aperfeiçoamento da língua francesa.

Ao voltar a Grugliasco, em junho de 1926, ficou ciente do destino que seus superiores lhe deram: tinha sido destacado para servir no Brasil. Como era de se esperar, Casimiro resiste a tal ideia e segundo contou, pensou mesmo em abandonar a ordem. Mas, a vida na Europa estava muito difícil, pois a Primeira Guerra Mundial havia destroçado a economia dos países. Assim, com a promessa de retornar à Europa após um ano de serviço no Brasil, ele aceitou a transferência.

Os Maristas chegaram aqui em 1897 e fundaram seis colégios. Desde essa época se firmaram com a fama de possuir os melhores estabelecimentos de ensino do país. Até 1950, os mais destacados e ilustres brasileiros sempre tinham estudado nos colégios maristas. Então, em setembro de 1926, o Irmão Casimiro, juntamente com outros irmãos, embarcam em um vapor com destino ao Rio de Janeiro.

De lá são enviados paras as suas bases. Casimiro é destacado para o Colégio Marista São Luiz, em Recife, que foi fundado pela Ordem em 1910. Ao mesmo tempo em que trabalha como professor do Curso Primário, completa seus estudos superiores no Seminário Maior dos Irmãos Maristas, mantido naquela cidade.

**Grupo de Irmãos Maristas no Seminário em Recife - Casimiro (seta)**

Inicia sua vida profissional no Brasil em 1927. Ao término desse ano, requer que a promessa feita para ser transferido de volta a Europa seja cumprida. Mas os Superiores não a cumprem e o convencem a ficar até que conclua seu curso superior. A crise mundial de 1929 o ajuda a decidir a permanecer em Recife até 1931. Volta então a pedir aos superiores para que cumpram com a promessa e o transfiram para a Europa. Ao invés disso, nesse mesmo ano, o transferem para o Colégio Pio X, em João Pessoa, Paraíba, que tinha sido arrendado à ordem em 1927.

Fica então, o Irmão Casimiro, nesse colégio até 1935, quando, novamente, é transferido, desta vez para o Colégio Cearense do Sagrado Coração, em Fortaleza, Ceará. Fundado em 1913 esse estabelecimento passou ao controle dos Maristas em 1916. Fechou as portas em 2007 e hoje, no seu prédio funciona a Faculdade Católica do Ceará.

**Antigo Colégio Cearense**

Em 1939 estoura a Segunda Guerra Mundial e o Irmão Casimiro, como um bom espanhol, criado e doutrinado por franceses, detesta a Inglaterra e, por tabela, os Estados Unidos. Assim ele apoia a Alemanha, o que, aliás, muita gente fazia no Brasil, desde muitos intelectuais até o próprio presidente da República, Getúlio Vargas, e todo o seu governo.

Após janeiro de 1942, o Brasil resolveu apoiar os Estados Unidos na guerra contra a Alemanha, que passou a ser considerado país inimigo. Movido por intrigas dentro do próprio colégio, Casimiro foi denunciado à policia, como sendo simpatizante da Alemanha - chamados de "*germanófilos*" - e teve sua prisão decretada.

A polícia vai até ao Colégio para prendê-lo, porém, para sua sorte, nesse dia ele se encontrava fora. Avisado do fato, foge para Maranguape, onde é ajudado por um amigo - o Sr. Raimundo da Silva Braga - que lhe fornece arma e provisões e lhe manda esconder-se na floresta da serra de Pirapora. Armado com um rifle "papo amarelo" - a Winchester 1873, calibre 44 - com 32 balas, um embornal com comida e um cantil com água ele se embrenhou na floresta.

Já está há 12 dias no mato, quando quase é apanhado por uma patrulha. Viver na mata sendo caçado, o desgastou muito e, já que era inocente, resolveu se entregar. Chegando à Fortaleza foi à delegacia onde ficou detido.

**Vila Carvalho Silva - 1942 - Maranguape - CE - Onde Ir. Casimiro se escondeu**

Por sorte, aconteceu um feliz imprevisto. No Colégio ele treinava o time de vôlei, que sempre jogava contra seu maior adversário: o time de vôlei do batalhão do exército, treinado por um Capitão. Dessas partidas, o Capitão ficou muito seu amigo. Então, na Delegacia, eis que entra esse mesmo Capitão, que ao vê-lo algemado ficou surpreso e imediatamente chamou o delegado e ordenou que o soltasse, o que foi feito, sem delongas.
Após essa desagradável experiência, o Irmão Casimiro queria voltar a todo custo para a Europa, mesmo em plena Guerra Mundial. Porém o máximo que seus superiores fizeram foi transferi-lo, nesse mesmo ano de 1942, para o Colégio N S da Vitória, em Salvador, Bahia.

**Colégio NS da Vitória**

Mas, desta vez a paciência do irmão Casimiro havia se esgotado. Indignado, pois os próprios maristas lhe haviam ensinado a venerar a honra e a palavra empenhada, achava intolerável que os dirigentes ficassem o enganando com mentiras e promessas que jamais seriam cumpridas. Os dirigentes, por sua vez não acreditavam que uma pessoa, com quase 40 anos, que sempre vivera ao abrigo da ordem tivesse coragem para abandoná-la e enfrentar a vida fora do mosteiro.

No ano de 1943, segundo ele mesmo contou, farto de tratar com "canalhas" (como caracterizou os irmãos dirigentes que o enganavam) decide abandonar a ordem. No ano de 1944, um irmão seu amigo que servia no Rio de Janeiro, lhe dá cobertura para abandonar a ordem, arranjando-lhe uma vaga em uma pousada que ficava na Rua Carlos de Carvalho, 34, no centro do Rio de Janeiro. Em dezembro desse ano, Casimiro se desliga da Ordem, recebendo uma pequena indenização pecuniária, e parte para o Rio de Janeiro. Em janeiro de 1945, retira seu documento de identidade no consulado da Espanha, como se pode ver aqui. Pela primeira vez em sua vida adulta usará seu nome de batismo: Luis Vallejo Monje.

Consulado de España en Rio de Janeiro

Certificado de Nacionalidad n.º 93

EL CONSUL DE ESPAÑA

CERTIFICO: Que en el Registro de matrícula de españoles que existe en este Consulado hay una partida señalada con el número 4963-1945 que dice:

Don Luis Vallejo Monje

nacido en Villazanzo provincia de León

el 19 de agosto de 1907 profesión maestro

estado soltero residente en Carlos de Carvalho 34

Y a fin de que el interesado pueda acreditar su nacionalidad expido el presente a 18 de Enero de 1945.

El Consul de España

Eduardo Danis

EDUARDO DANIS NAVARRO

Clase 6ª

Art. 57 del Arancel

Derechos 3 ptas oro.

Luis Vallejo

Firma del interesado.

Identidade do Consulado em 16/01/1945

O ato de abandonar a ordem foi extremamente corajoso. Sua situação era desanimadora: não tinha experiência na vida fora dos mosteiros, não tinha um só amigo na cidade do Rio, não conhecia ninguém, estava em um país estrangeiro, não conhecia a cidade, com muito pouco dinheiro, desempregado, sozinho no mundo. Mas, como uma pessoa que enfrentou as maiores provações na vida sempre na solidão, sem ajuda da família, sem um amigo ou parente que lhe desse um abraço, sem jamais ter tido tempo para as diversões da juventude, teve seu caráter forjado firmemente, com uma coragem e fibra excepcionais. E isso lhe dava forças para enfrentar qualquer situação adversa.

Nesse enfrentamento, começa a se informar - não era fácil - dos endereços dos colégios do Rio e passa os dias a visitá-los, andando a pé e de bonde, procurando uma colocação, coisa que não seria difícil, dada a fama de "excelentes" conquistada pelos professores maristas. Mas, janeiro era época de férias e os estabelecimentos não funcionavam plenamente, os diretores e responsáveis estavam fora e as negociações teriam que esperar para março, quando começassem as aulas.

Nesse compasso de espera, toma conhecimento de um anúncio no jornal que oferecia emprego para professor em um colégio católico no interior do Estado do Rio de Janeiro. O colégio era o Ginásio Nossa Senhora do Amparo, dirigido pelas Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo e a cidade, Barra Mansa, a cerca de 100 km de distância do Rio de Janeiro. Nessa época a cidade possuía apenas dois estabelecimentos de ensino, sendo ambos exclusivos: o N S do Amparo destinava-se a moças e o Colégio Verbo Divino, aos rapazes.

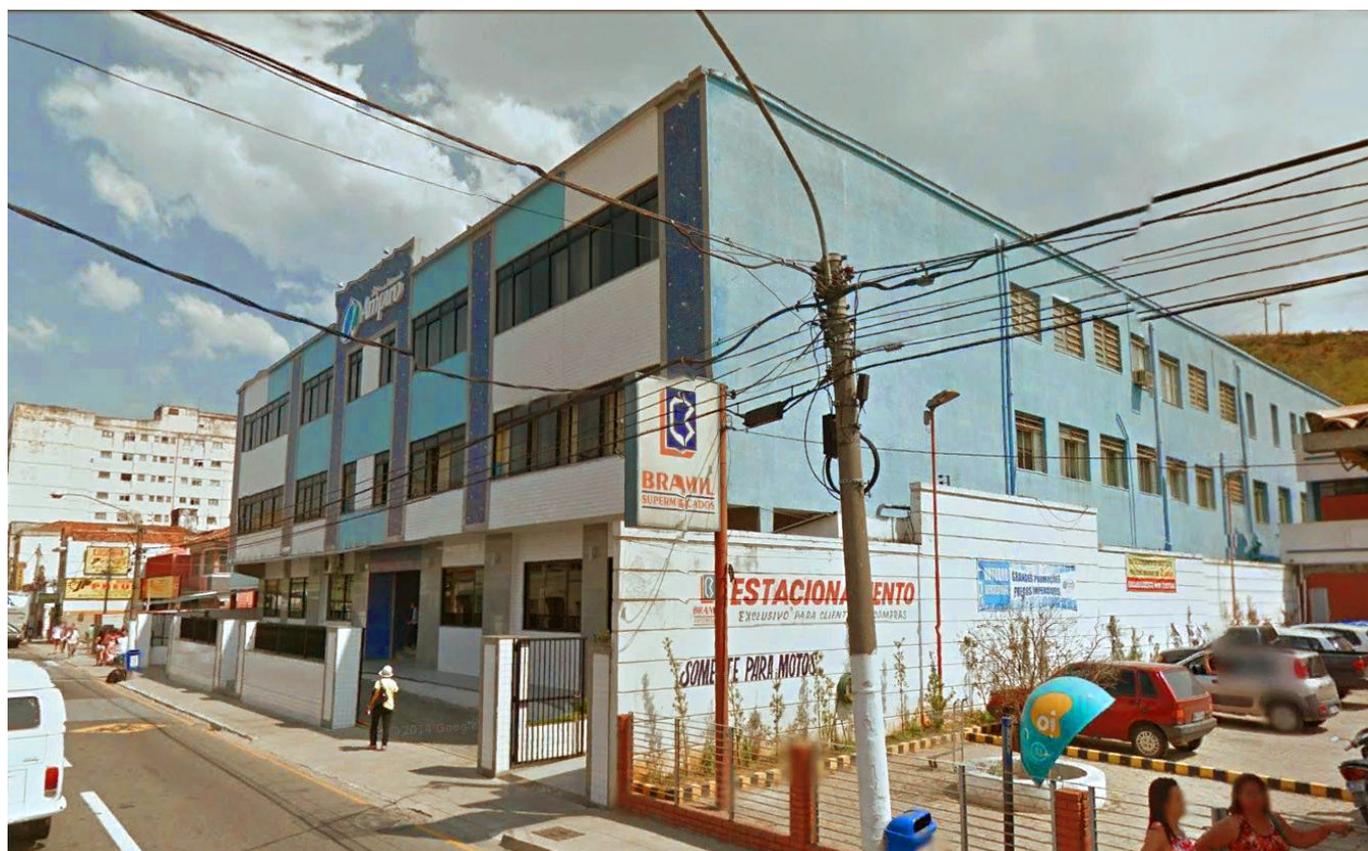



**Foto Atual do Colégio NS do Amparo**

Além de contratá-lo, as freiras, que ficaram encantadas com o carisma do seu novo contratado, também conseguiram emprego para ele no Colégio Verbo Divino, dirigido pelos padres da Congregação Verbo Divino (SVD - *Societas Verbi Divini*). Os padres do Colégio Verbo Divino também lhe apoiaram, como um quase colega, proporcionando-lhe hospedagem, num pequeno quarto no sótão do próprio colégio.

**Foto Atual do Colégio Verbo Divino**

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo foi fundada em Petrópolis pelo Padre João Francisco de Siqueira Andrade, em 1871 e o Ginásio Nossa Senhora do Amparo - hoje Colégio N S do Amparo - foi inaugurado em Barra Mansa em 1942. A SVD foi fundada na Holanda pelo padre alemão - hoje Santo - Arnaldo Janssen, em 1875, iniciando seus trabalhos no Brasil em 1895. O Colégio Verbo Divino em Barra Mansa foi inaugurado em 1933.

Assim, em 1945, Luis Vallejo inicia sua nova vida em Barra Mansa, lugar em que também encerrará sua existência. Nesse mesmo ano conhece o Maestro Silva Novo, que lhe convida para passar um fim de semana em sua casa, na Vila Pereira Carneiro, em Niterói. Esse é o início de uma sólida amizade e o professor Luis visita o maestro com frequência. Numa dessas visitas, encontra-se com uma moça que também morava na mesma Vila. Logo inicia um namoro, que culmina com seu casamento em 1947.

Depois de casado, vai morar, em Barra Mansa, em uma casa na Vila Geraldo Osório - hoje Vila Joana D'Arc - no bairro Cotiara. Ao mesmo tempo começa a construção de uma casa, situada no numero 1250 da Rua José Hipólito, no mesmo bairro, para a qual se muda em 1950.

Teve quatro filhos: em 1948, nasce o seu primeiro filho, batizado José Luis, que morre antes de completar 3 meses. Em 1949 nasce o segundo filho, este que vos escreve. Em 1950 nasce seu terceiro filho, batizado Carlos e em 1953 nasce o quarto e último filho, batizado Alberto.

O governo pretendia abrir um colégio estadual em Barra Mansa, mas a legislação da época somente permitia que brasileiros ocupassem funções públicas. Para participar do quadro de professores do futuro colégio estadual, ele foi obrigado a se naturalizar brasileiro. Nesse momento resolveu retirar o "Monje" de seu nome, assinando daí por diante somente "Luis Vallejo". Isso ocorreu em 1953.

Em 1955 adquire seu primeiro automóvel, um Vanguard inglês modelo standard. Até então seu meio de transporte era uma bicicleta. Hoje seria engraçado ver um senhor de terno pedalando sua bicicleta para ir ao trabalho. Na época os professores eram obrigados a usar terno para dar aulas, costume que se prolongou até meados da década de 1960. Duas vezes por ano comprava seus ternos, sempre na Casa José Silva, no Rio de Janeiro.

- Em 1956 compõe a Comissão de professores que fundará o Colégio Estadual de Barra Mansa, que será instalado na Escola Baldomero Barbará, construída em 1955.
- De 1961 a 1986, anualmente, integrava a banca de examinadores da SOBEU -Sociedade Barramansense de Ensino Universitário, atualmente UBM, durante o seu vestibular.
- Em 1968, pelo decreto nº 13200 foi nomeado membro do Conselho Fiscal das caixas Escolares dos Colégios Estaduais do Rio de Janeiro.
- Em 1969 é nomeado, pelo prefeito de Barra Mansa, diretor do primeiro colégio municipal da cidade, conhecido hoje como Colégio Municipal Marcello Drable.
- Em 1970 é contratado como diretor do Instituto Metodista Orlando Rossi, que fora recém inaugurado.
- Em 1973 foi nomeado pela portaria nº 160, Dirigente de Turno do Curso Noturno do Colégio Estadual de Barra Mansa, ficando nele até sua aposentadoria. Ainda nesse ano termina seu mandato como diretor do Colégio Municipal Marcello Drable.
- Em 1975 deixou o cargo de diretor do Instituto Metodista Orlando Rossi.
- Em 1977 aposentou-se pelo INPS, hoje INSS.
- Em 1978 aposentou-se pelo Estado, com 71 anos de idade e 51 de magistério, sendo desses, 33 cumpridos em Barra Mansa, RJ.

É dispensável dizer que ele era um católico fanático e observava rigorosamente os mandamentos, inclusive os da Igreja, cumprindo todos os seus rituais e pagando religiosamente o dízimo. Sem traquejo da vida social secular, quase sempre falava a verdade (as pessoas geralmente se zangam quando ouvem verdades e chamam aquele que fala de "grosseiro" e "sem educação"), não admitia quebras na disciplina, na palavra empenhada e no cumprimento de horários; praticava a caridade até mesmo de modo arriscado (como hospedar em sua casa estranhos, apenas por trazerem carta de recomendação de conhecidos; emprestar seu carro novo e ter que retirá-lo de um abismo e pagar os consertos do próprio bolso ou recolher dinheiro entre os alunos para enviar ao leprosário).

Caráter irrepreensível, correto, justo, rigoroso, honesto até um ponto inacreditável para os padrões brasileiros, jamais participou de negociatas que se lhes apresentaram. Retraído, sem vocação para os holofotes, declinou convites insistentes para entrar para a Maçonaria, Lions Club e Rotary Club. Também não era sócio de nenhum clube da cidade. Um personagem que apenas agiu como sua consciência limpa lhe mandava, sem propaganda, sem conchavos, sem toma lá, dá cá, e que conseguiu angariar o respeito e consideração de uma legião de admiradores, principalmente colegas, ex-alunos e seus pais.

Manteve sempre uma vida extremamente reservada e regrada, com o dinheiro contado, trabalhando em certa época em cinco empregos, e nós, seus filhos, sabemos como ninguém como era espartana a nossa existência. Seus proventos em média giravam em torno de 5 salários mínimos. No fim de sua vida deixou os seguintes bens: uma casa com 120 $m^2$, num terreno de 700 $m^2$, no bairro Cotiara em Barra Mansa, RJ; um velho automóvel com defeito, Dodge 1800, com 15 anos; um casa de 60 $m^2$, num terreno de 1500 $m^2$ no bairro Itaipuaçu em Maricá, RJ. Dinheiro? Gastou toda sua poupança, cerca de 30 mil reais na moeda de hoje, para tratar da doença que o matou. Para a viúva deixou apenas uma pensão de 2 salários mínimos.

Após sua aposentadoria, dividia seu tempo entre a casa em Maricá, RJ, onde possuía um pequeno pomar com plantações de laranjas e árvores frutíferas e a casa em Barra Mansa, onde se dedicava à sua horta e criação de galinhas.

Como dissemos anteriormente, ele não tinha a malícia do mundo e jamais verificou como estava a sua situação funcional junto aos colégios particulares. Por uma tremenda falta de honestidade, eles sempre recolheram seu INPS sobre o salário mínimo. Assim, por seus trinta anos de trabalho, seus proventos oriundos da aposentadoria pelo INPS foram reduzidos a pouco mais que um salário mínimo, tendo, por conseguinte, seu padrão de vida desabado, passando a viver em estado de pobreza.

Verificando que seu direito tinha sido esbulhado, procurou um advogado de renome, em Volta Redonda, para tratar do caso. Depois de analisar o problema o advogado lhe disse que era causa ganha e além de correção na aposentadoria, iria pedir danos morais num montante tal que abalaria as finanças dos colégios. Seu lado católico e seu amor pelos colégios o fizeram desistir da ação, mesmo sob nossos protestos. Era muito triste vê-lo andando pelo centro de cidade, com roupas surradas e sandálias havaianas. Mas ele jamais se preocupou com isso e sempre foi alegre. Estava feliz com sua vida simples, com suas netas, com sua horta, suas galinhas e a paz de espírito. Somente com a equiparação dos aposentados, promovida em 1986, pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, é que sua situação sofreu alguma melhoria, mas isso não lhe adiantou muito, pois em menos de 3 anos faleceria.

Faleceu em 07/03/1989, aos 82 anos incompletos, vítima de câncer abdominal, e foi enterrado da maneira como viveu: sem homenagens, sem multidões, sem representantes do poder secular, mas acompanhado da sensação que tinha do dever cumprido e de haver exercido a nobre missão de TRANSMITIR CONHECIMENTOS a milhares de brasileiros, por mais de meio século, sempre com competência e dedicação extremos.

Em meados da década de 1990, o Governo do Estado do Rio de Janeiro prestou-lhe homenagem póstuma destacando-o como patrono do CIEP 486 (Centro Integrado de Educação Popular) um conjunto escolar situado à Estr. Governador Chagas Freitas, 798 - Bocaininha, Barra Mansa - RJ.

**CIEP 486**

Dentre os vários cursos de aperfeiçoamento e títulos recebidos durante sua vida, destacam-se:

- CERTIFICADO DE TERMINO DE CURSO DE FILOSOFIA, expedido pelo Seminário Maior dos Irmãos Maristas
- REGISTRO DE PROFESSOR, expedido pelo MEC
- REGISTRO DE CURSO NORMAL expedido pelo MEC
- REGISTRO DE DIRETOR, expedido pelo MEC
- DIPLOMA DE FIGURA DE PROJEÇÃO como PROFESSOR, conferido pelo jornal "PROJEÇÃO" de Barra Mansa
- DIPLOMA DE "MELHOR DO ANO NO SETOR DE ENSINO", conferido pelo jornal "A EVOLUÇÃO", de Barra Mansa

- MENÇÃO HONROSA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE BARRA MANSA, por sua atuação a frente do Ginásio Municipal
- CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO, conferido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado
- CERTIFICADO DE CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE DIRETORES, conferido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado
- CERTIFICADO DE CURSO DE DINÂMICA DE GRUPO, ministrado pela professora Maria Junqueira Schimdt
- CERTIFICADO DE CURSO DE ESTUDOS SOBRE A REFORMA DO ENSINO, expedido pela Associação de Educação Católica.
- CERTIFICADO "PROCARTA" DO CURSO DE LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO EDUCACIONAL, expedido pelo MEC
- MEDALHA DE OURO ANCHIETA, do SINPRO, Sindicato dos Professores de Barra Mansa e Volta Redonda
- CERTIFICADO DE CURSO DE RECICLAGEM, promovido pelo SINPRO.

# Homenagens

No Facebook em 2014:

Geraldo Barcellos Camargo Filho Geraldinho
16 h

"Para matar a saudade Professor Luiz Vallejo.
Um grande homem personagem ilustre da Educação Barramansense... só quem estudou com o Professor Luiz Valejjo sabe como era abnegado pelo seu aluno... Professor de Matemática... Ensinou no Colégio Verbo Divino, Colégio Nossa Senhora do Amparo, Colégio Baldomero Barbará onde tive o privilégio de ser seu aluno... e Primeiro Diretor do Ginásio Municipal Marcelo Drable. Uma recordação imensa desta pessoa maravilhosa..."

Curtir · Comentar · Compartilhar

Juliana Vallejo e outras 38 pessoas curtiram isso.

8 compartilhamentos

Daniel Botelho Porto Estudei com êle no Barbará!!!
16 h · Descurtir · 2

Inêz Serpa FOI MEU PROFESSOR NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DO AMPARO ....
16 h · Descurtir · 3

Maria Jose Oliveira GRATA LEMBRANÇA E MERECIDA HOMENAGEM...
15 h · Descurtir · 2

Sandra Seixas Que lindo!!! Mestre muito querido!!!
15 h · Descurtir · 2

Sandra Seixas Estudei francês tbm com ele!!!
15 h · Descurtir · 3

Maristela Bruno E verdade um professor maravilhoso
14 h · Descurtir · 2

Elenice Pinheiro Machado Foi meu professor de Matemática e Geografia! Maravilhoso! Saudades!
14 h · Descurtir · 2

Solange Soares Eu Morria de medo dele!!
12 h · Descurtir · 4

Waldemar Pinto Filho Esse é o "Luizão", Bravoooo!
10 h · Descurtir · 3

Aline Leal Bravo, mas sempre gostado , adorava o Professor Luiz !
Dava aula de Francês também , Geraldo Barcellos Camargo Filho Geraldinho!
10 h · Descurtir · 2

Leila Maria Barcelos Professor Luizao que metia medo,mas era um grande "cara"!
10 h · Descurtir · 2

Elizabeth Bertinatto Vidal Também tinha um medo danado dele! Mas foi um professor que guardei na lembrança...boas lembranças! Estudei francês com ele!!!

Paulo Cesar Fabiano Fabiano Também fui aluno de matemática,bons tempos. Naquela época o professor era respeitado e de muita cultura.
1 h · Descurtir · 1

JG Cam era uma pessoa fabulosa, carrancudo mas de um bom coração
1 h · Descurtir · 1

Aparecida Moura INESQUECIVEL.UMA HONRA MESMO SER ALUNA DELE.ELE EADONA BERENICE SAO INESQUECIVEIS.SAUDADES DELE.EU TB GOSTAVA MUITO DA ESPOSA DELE.SEMPRECONVERSAVA COM ELA.VIAJEI NO TEMPO AGORA.
26 de agosto às 22:12 · Curtir

Aparecida Moura REPETI MUITO ELE KKKKK MAS E PQ ERA MARAVILHOSO MESMO.
26 de agosto às 22:13 · Curtir

Aparecida Moura MAS ERA BRAVO DEMAIS TB KKKKKK
26 de agosto às 22:13 · Curtir

**Claudio Ignácio** compartilhou a foto de Geraldo Barcellos Camargo Filho Geraldinho.

26 de agosto às 23:39

Com louvor! quem conheceu, comente e compartilhe!

Exibir anexo

Descurtir · Comentar · Compartilhar

Você e Geraldo Barcellos Camargo Filho Geraldinho curtiram isso.

**Odyr Dias** BRABO HEM MAS UM DOS MELHORES DE NOSSA ETERNA BARRA MANSA OBRIGADO PROFESSOR SOU MUITO BOM EM MATEMATICA GRAÇAS AOS SEUS ENSINAMENTOS.

27 de agosto às 11:54 · Curtir · 1

**Claudia Freitas** Estudei com ele no Amparo. Excelente professor, mas bastante rigido. Dava pontos negativos se conversassemos e positivos para exercicios certos.

Toda aula era assim. Ele escolhia uma aluna, esta ficava com a lista dos nomes. Qualquer coisa que acontecia, ele dizia: -- Ana, de 5 pontos positivos para o numero tal e 5 negativos para o 4, por exemplo. E qdo a borracha caia no chao? Que medo de pegar e ganhar ponto negativo. Rssss!!!! Tempo bom!!! Saudades!!!! Vou pedir licenca e compartilhar. Nosso saudoso professor Luizao....

27 de agosto às 12:34 · Curtir · 1

**Sonia Fernandes** Foi meu professor

26 de agosto às 21:25 · Curtir · 1

**Nilva Silvino** Foi uma honra ter sido aluna de um professor tão capacitado como nosso saudoso Luiz Vallejo. ( acho que fazia aniversário em 19 de Agosto) 🙂 Boas lembranças!!

26 de agosto às 21:36 · Curtir · 1

**Iris Ramos** Foi meu professor de francês no Baldomero Barbará.Ele dizia eu eu tinha uma boa Pronuncia, que era pra eu fazer um curso de francês.Aula ele a gente tinha qe levar a sério, era mt bravo msm.saudades

26 de agosto às 22:27 · Curtir · 1

**Claudia Panaro** Foi meu professor, tinha um bom coração, mas na hora da matemática não tinha brincadeira. Gostava do seu avô, um homem de caráter!

26 de agosto às 21:25 · Curtir · 1

**Claudia Freitas** compartilhou a foto de Geraldo Barcellos Camargo Filho Geraldinho.
27 de agosto às 12:37

Amigas, quem lembra do nosso saudoso professor Luizao? Ele nos deu aula de matemarica.Lembram dos pontos negativos? Saudades!!

Exibir anexo

Compartilhar

13 pessoas curtiram isso.

**Giane Andrade** Como esquecer, né Claudinha? Ele era bravo e exigente, na aula dele ninguém conversava. Mas também era um excelente professor. Saudades...
27 de agosto às 14:45 · 2

**Júlia Tardem** Parecia um guapo toureiro espanhol ! Saudades !
27 de agosto às 21:15 · 1

**Leni Eloy** Eu era sempre escolhida para marcar os pontinhos pretos no diário, kkk!
27 de agosto às 22:17 · 3

**Heloisa Paiva** E vc Giane Andrade era secretária dele rsrsrsrsr me lembro de vc marcando e levando pontinhos pretos também.. "2 pontinhos pretos para o caixinho ali" kkkkkkkkkk

**Cris Vallejo** compartilhou a foto de Geraldo Barcellos Camargo Filho Geraldinho.
26 de agosto às 20:48

Saudades do meu avô!

Exibir anexo

Curtir · Comentar · Compartilhar

Marcelo Martinez Gonzalez e outras 6 pessoas curtiram isso.

**Juliana Vallejo** compartilhou a foto de Geraldo Barcellos Camargo Filho Geraldinho.
26 de agosto às 21:49 · Editado

♡ Saudade q nunca passa... ♡
#meuavô #maiororgulho

CURTIDAS no Facebook

FIGURA DE PROJEÇÃO

1964

O Jornal **PROJEÇÃO** confere êste

# Diploma

ao Prof. Luiz Vallejo

por haver, no ano de 1964, se projetado como

~ Professor ~

Barra Mansa, 29 de Janeiro de 1965

— Diretor —

PROJEÇÃO Barra Mansa - R.J.

# Diploma

Ao ensejo das comemorações do Jubileu de Prata do "Colégio Estadual Baldomero Barbará", temos a honra de conferir ao Prof. Louiz Vallejo o presente Diploma, em reconhecimento pelos serviços prestados ao nosso educandário, contribuindo assim para a Difusão do Ensino na Comunidade Barramansense.

Barra Mansa, 30 de abril de 1981.

| Maria Amélia P. Cardoso | Sonia Maria Marinho Camatta | Maria Lucia Xavier |
| --- | --- | --- |
| Diretor Adjunto do 1.° Grau | Diretor Geral | Diretor Adjunto do 2.° Grau |

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
QUINTA REGIÃO ESCOLAR

## Certificado de Honra ao Mérito

*Ao Professor (a)* Luiz Vallejo
*é conferido o presente Certificado por ter concluido vinte e cinco anos de exercicio* ininterrupto *no magistério, e por sua dedicação ao ensino, preservando os nobres ideais da cultura na terra fluminense.*

*Barra Mansa,* 15 *de* outubro *de 19*76

Elrida Coutinho Monteiro
Chefe da Inspetoria

Aracy Rêgo Jardim
Chefe da Região

---

HONRA AO MÉRITO

*O Jornal* «**A EVOLUÇÃO**» *de acôrdo com a Comissão Julgadora confere o presente*

# Diploma

*A* Luiz Vallejo
*por haver se destacado, como o* «**MELHOR DO ANO**», *no setor de* Professor do Ensino Médio.

*Barra Mansa,* 30 *de* novembro *de 196*4

Arlindo Lopes Ferreira
Pela Comissão Julgadora

## COMUNIDADE EM FALTA COM LUIS VALLEJO

JANE CHIESSE ZANDONADE

Jornal “ALTERNATIVO” – 15/03/1989

As pessoas acostumadas a viajar pelo interior sabem, logo de cara, ao entrar em uma pequena cidade desconhecida, se esta se encontra no início de sua vida político-econômica e começa a crescer ou se é pequena porque está em decadência. Os que viajam entendem o que digo. Viajantes que passam por Barra Mansa, sentem a situação da cidade, espremida entre Volta Redonda e Resende. Barra Mansa não tende a melhorar. Para nós, que vivemos o cotidiano desta cidade, é mais fácil ver esta tendência pelos caminhos que tem tomado o comportamento da Comunidade.

Uma Comunidade em decadência não participa nem dá apoio a eventos culturais, não se importa com seus referenciais de cultura (prédios históricos, parques e jardins públicos, pessoas significativas à comunidade, etc.) o comércio se torna mercenário, os políticos se tornam mercenários, a educação se exerce de maneira desinteressante, etc. A cidade reflete o país: empobrecida, sem o mínimo orgulho social, deseducada, desinteressante, parada. Um amontoado de gente sonhando em viver em lugar melhor.

O enterro do Professor Luis Vallejo foi um sintoma do que foi exposto acima. Um homem conhecidíssimo na cidade, professor de várias gerações nos melhores Colégios da região, primeiro Diretor do Colégio Municipal Marcello Drable, entre outras coisas. Não havia representação dos Colégios locais com alunos uniformizados, o corpo deveria ter sido velado na Câmara Municipal, os estabelecimentos de ensino poderiam ter dispensado os alunos naquela tarde para que os professores pudessem levar ao Professor Luis, sua homenagem.

A nossa classe anda mesmo desacreditada de si mesma e sem se dar valor. E os educadores da cidade perderam, assim, a chance de ensinar aos membros da comunidade e a seus alunos a solidariedade humana, o respeito e o agradecimento por uma pessoa das mais ilustres da história de Barra Mansa.

Êta, povinho!

15/03/89

ALTERNATIVO

# Comunidade em falta com Luiz Vallejo

JANE CHIESSE ZANDONADE

As pessoas acostumadas a viajar pelo interior sabem, logo de cara, ao entrar em uma pequena cidade desconhecida, se esta se encontra no início de sua vida político-econômico e começa a crescer ou se é pequena porque está em decadência. Os que viajam entendem o que digo.

Viajantes que passam por Barra Mansa sentem a situação da cidade: espremida entre Volta Redonda e Resende, Barra Mansa não tende a melhorar. Para nós, que vivemos o cotidiano desta cidade, é mais fácil ver esta tendência pelos caminhos que tem tomado o comportamento da comunidade.

Uma comunidade em decadência não participa nem dá apoio a eventos culturais, não se importa com seus referenciais de cultura (prédios históricos, parques, jardins públicos, pessoas significativas à comunidade, etc.), o comércio se torna mercenário, os políticos se tornam mercenários, a Educação se exerce de maneira desinteressante, etc.

A cidade reflete o país: empobrecida, sem o mínimo orgulho social, deseducada, desinteressante, parda. Um amontoado de gente sonhando em viver em lugar melhor.

O enterro do Professor Luiz Vallejo foi um sintoma do que foi exposto acima. Um homem conhecidíssimo na cidade, professor de várias gerações nos melhores Colégios da região, primeiro Diretor do Colégio Municipal Marcello Drable, entre outras coisas. Não havia representação dos Colégios locais com alunos uniformizados, o corpo deveria ter sido velado na Câmara Municipal. os Estabelecimentos de Ensino poderiam ter dispensado os alunos naquela tarde para que os professores pudessem levar ao Professor Luiz sua homenagem.

A nossa classe anda mesmo desacreditada de si mesma e sem se dar valor...

E os educadores da cidade perderam, assim, a chance de ensinar aos membros da comunidade e a seus alunos a solidariedade humana, o respeito e o agradecimento por uma pessoa das mais ilustres da história de Barra Mansa. Êta, povinho!

## DESCULPE-NOS, PROFESSOR LUIS VALLEJO

Professora JANE CHIESSE ZANDONADE

Jornal "O SUL FLUMINENSE" – 24/03/1989

Quando se pensa em COMUNIDADE, ou melhor, naquilo que uma comunidade contribui para a formação do indivíduo ou do grupo, observamos que tanto uma como outra, são uma coisa só; a interação de ambos é simbiótica, como se um fosse parasita de outra, alimentando-se mutuamente dos fatos e influências que exercem entre si. Os indivíduos guiam o comportamento da comunidade assim como a comunidade influencia o comportamento dos seus membros. E o fator que dirige essa simbiose é, inegavelmente, comprovadamente, definitivamente, a EDUCAÇÃO.

É esta a mola que aciona, da infância à maturidade, as regras de como conviver - com/viver - que os seres humanos, através de milhares e milhares de anos, vêm tentando aprimorar para que sua história sobreviva, para que a sua própria espécie sobreviva e - no estágio atual das coisas - para que o seu próprio planeta possa sobreviver.

Educar não é uma tarefa só de professores ou de pais e mães: é uma tarefa de vida, da vida de cada um sobre a do amigo, do colega, dos filhos, do pai, da mãe, da empregada, daquela pessoa que caiu na rua, no trânsito, na política, no cinema, na discoteca, na feira. Educar é a principal missão do ser humano do "homo sapiens", detentor do mais elaborado sistema de linguagem desenvolvido exatamente para isso: transmitir. Mas não nos iludamos: a linguagem só transmite verdadeiramente o que o corpo sente e, o que a cabeça realmente pensa. Não nos iludamos: só o exemplo de cada um pode educar verdadeiramente os membros de uma comunidade. O patrão que mal trabalha terá empregados que trabalham mal; a mãe que repudia a velhice dos seus terá uma filha que repudiará a velhice dela - e a de todos; o motorista que reclama da violência no trânsito terá que começar, ele mesmo, a ser gentil. Não há escapatória.

Pois, nós assistimos, este mês, precisamente aos 7 de março de 1989, o falecimento de um professor incomum, um homem que durante toda a sua vida se preocupou em transmitir o que sabia e o que era, e, conseguiu passar, nas entrelinhas e nas relações subliminares, o rigor, o vigor; a honestidade, o amor ao trabalho (eu nunca vi o professor Luis Vallejo faltar a uma aula sequer, e olhem que nos ensinava – no Amparo de outrora - Matemática, Geografia, Francês, História), o amor ao Colégio, ao Brasil. Meu professor querido que me acompanhou por sete anos, ginásio e curso Normal, esbravejando de quando em vez como certamente o faziam os professores da Espanha, país de onde veio; sempre de terno e gravata, como se exigia dos professores da época, indo embora de bicicleta e chapéu, dono do sorriso mais lindo - dentes perfeitos - e chefe de uma família alegre, na qual percebíamos não ser ele o ditador, que brincava ser em sala de aula. Quem não tem saudades? Saudades dele e do tempo em que a educação era séria neste país?

Há trinta anos atrás, nós já tínhamos professores que haviam sido alunos de Luis Vallejo. Pais e mães de nossos alunos de agora, foram alunos de Luis Vallejo. Ele foi, portanto, uma figura importantíssima na comunidade, professor de várias gerações e de vários estabelecimentos de Ensino, algumas vezes Diretor de Colégio e outras coisas mais.

Acompanhamos o nosso professor à sua última morada, eu dezenas de outros professores que foram seus alunos, homens e mulheres de outras profissões, que foram seus alunos. Estranhei: o corpo deveria ter sido velado na Câmara Municipal:

não foi. Esperei encontrar alunos uniformizados representando os seus respectivos Colégios: não havia nenhum. Comentei que os Estabelecimentos de Ensino poderiam ter suspendido as aulas, no período da tarde: só o Barão de Aiuruóca manifestou-se, pelo que sei, permitindo que os seus alunos fossem para casa mais cedo, pouco antes do enterro.

Que lição podemos tirar disto tudo? Várias.

Primeiro, que somos uma comunidade em decadência: nossa memória anda muito fraca. E, uma comunidade sem memória, deixa de ser comunidade, pois já não existe a sua principal característica que é a lembrança de seus feitos passados, o amor a seus membros mais significativos, o respeito ao seu próprio patrimônio, tomando-nos a todos em um "salve-se quem puder" selvagem.

Segundo, que quando morrermos - nós, professores - que contribuímos bem menos que Luis Vallejo para a formação das gerações, estaremos em proporção bem menor que ele em relação à apreciação social de nosso trabalho. Morreremos esquecidos pelos alunos desta geração que, por sinal, não entende mais a amizade e o agradecimento pelos mestres, tal a desimportância que baixou sobre a profissão de Educador.

Terceiro, o mais sério de todos os motivos, é que esquecemo-nos de demonstrar, naquela hora, o devido respeito pela nossa própria profissão; demonstrar à comunidade e aos alunos de hoje que nós prezamos a lembrança de nossos mestres (e nós, somos os mestres hoje, reparem) perdendo uma chance imperdível de transmitir aos jovens a solidariedade humana. Nós, professores e Colégios, deveríamos ter sido, naquele momento, o mais importante veículo de todas as mensagens que pudéssemos passar para a comunidade. Como mestres, falhamos aqui.

Desculpe-nos, professor Luís, por não termos feito justiça à sua importância, por não termos sabido demonstrar a nossa profunda tristeza pela sua perda, por nossa impossibilidade de dar importância à nossa própria classe.

A comunidade deixou uma lacuna na educação de seus membros. Educadores e Estabelecimentos de Ensino também perderam esta chance. Perdemos todos, cada vez mais, porque não temos lutado (e por isso mesmo não temos transmitido) pelos valores reais do ser humano.

Uma pena. Uma pena mesmo!

O SUL FLUMINENSE — Página 5

# Desculpe-nos, Professor Luiz Vallejo

Quando se pensa em COMUNIDADE, ou melhor, naquilo que uma comunidade contribui para a formação do indivíduo ou do grupo, observamos que tanto uma como outro são uma coisa só; a interação de ambos é simbiótica, como se um fosse parasita de outro, alimentando-se mutuamente dos fatos e influências que exercem entre si. Os indivíduos guiam o comportamento da comunidade assim como a comunidade influencia o comportamento dos seus membros. E o fator que dirige essa simbiose é, inegavelmente, comprovadamente, definitivamente, a EDUCAÇÃO. É esta a mola que aciona, da infância à maturidade, as regras de como conviver — com/viver — que os seres humanos, através de milhares e milhares de anos, vêm tentando aprimorar para que sua história sobreviva, para que a sua própria espécie sobreviva e — no estágio atual de coisas — para que o seu próprio planeta possa sobreviver.

Educar não é uma tarefa só de professores ou de pais e mães: é uma tarefa de vida, da vida de cada um sobre a do amigo, do colega, dos filhos, do pai, da mãe, da empregada, daquela pessoa que caiu na rua, no trânsito, na política, no cinema, na discoteca, na feira. Educar é a principal missão do ser humano, do «homo sapiens», detentor do mais elaborado sistema de linguagem desenvolvido exatamente para isso: transmitir.

Mas não nos iludamos: a linguagem só transmite verdadeiramente o que o corpo sente e o que a cabeça realmente pensa. Não nos iludamos: só o exemplo de cada um pode educar verdadeiramente os membros de uma comunidade. O patrão que mal trabalha terá empregados que trabalham mal; a mãe que repudia a velhice dos seus terá uma filha que repudiará a velhice dela — e a de todos; o motorista que reclama da violência no trânsito terá que começar, ele mesmo, a ser gentil. Não há escapatória.

Pois nós assistimos, este mês precisamente aos 7 de março de 1989, ao falecimento de um professor incomum, um homem que durante toda a sua vida se preocupou em transmitir o que sabia e o que era e conseguiu passar, nas entrelinhas e nas relações subliminares, o rigor, o vigor, a honestidade, o amor ao trabalho (eu nunca vi o professor Luiz Vallejo faltar a uma aula sequer, e olhem que nos ensinava — no Amparo de outrora — Matemática, Geografia, Francês, História), o amor ao Colégio, ao Brasil. Meu professor querido que me acompanhou por sete anos, ginásio e Curso Normal, esbravejando de quando em vez como certamente faziam os professores da Espanha, país de onde veio; sempre de terno e gravata, como se exigia dos professores da época, indo embora de bicicleta e chapéu, dono do sorriso mais lindo — dentes perfeitos — e chefe de uma família alegre na qual percebíamos não ser ele o ditador que brincava ser em sala de aula. Quem não tem saudades? Saudades dele e do tempo em que a educação era séria neste país?

Há trinta anos atrás nós já tínhamos professores que haviam sido alunos de Luiz Vallejo. Pais e mães de nossos alunos de agora foram alunos de Luiz Vallejo. Ele foi, portanto, uma figura importantíssima na comunidade, professor de várias gerações e de vários Estabelecimentos de Ensino, algumas vezes Diretor de Colégio e outras coisas mais.

Acompanhamos o nosso professor à sua última morada, eu e dezenas de outros professores que foram seus alunos, homens e mulheres de outras profissões que foram seus alunos. Estranhei; o corpo deveria ter sido velado na Câmara Municipal: não o foi. Esperei encontrar alunos uniformizados representando seus respectivos Colégios: não havia nenhum. Comentei que os Estabelecimentos de Ensino poderiam ter suspendido as aulas no período da tarde: só o Barão de Aiuruoca manifestou-se, pelo que sei, permitindo que seus alunos fossem para casa mais cedo, pouco antes do enterro.

Que lição podemos tirar disto tudo? Várias.

Primeiro, que somos uma comunidade em decadência: nossa memória anda muito fraca. E uma comunidade sem memória deixa de ser comunidade, pois já não existe a sua principal característica, que é a lembrança de seus feitos passados, o amor a seus membros mais significativos, o respeito ao seu próprio patrimônio, tornando-nos a todos em um «salve-se quem puder» selvagem.

Segundo, que quando morrermos — nós, professores — que contribuímos bem menos que Luiz Vallejo para a formação das gerações, estaremos em proporção bem menor que ele em relação à apreciação social pelo nosso trabalho. Morreremos esquecidos pelos alunos desta geração que, por sinal, não entende mais a amizade e o agradecimento pelos mestres, tal a desimportância que baixou sobre a profissão de Educador.

Terceiro, o mais sério de todos os motivos, é que esquecemo-nos de demonstrar, naquela hora, o devido respeito pela nossa própria profissão, demonstrar à comunidade e aos alunos de hoje que nós prezamos a lembrança de nossos mestres (e nós somos mestres hoje, reparem), perdendo uma chance imperdível de transmitir aos jovens a solidariedade humana. Nós, professores e Colégios, deveríamos ter sido, naquele momento, o mais importante veículo de todas as mensagens que pudéssemos passar para a comunidade. Como mestres, falhamos aqui.

Desculpe-nos, professor Luiz, por não termos feito justiça à sua importância, por não termos sabido demonstrar a nossa profunda tristeza pela sua perda, por nossa impossibilidade de dar importância à nossa própria classe.

A comunidade deixou uma lacuna na educação de seus membros. Educadores e Estabelecimentos de Ensino também perderam esta chance. Perdemos todos, cada vez mais, porque não temos lutado (e por isso mesmo não temos transmitido) pelos valores reais dos ser humano.

Uma pena. Uma pena mesmo.

Professora JANE CHIESSE ZANDONADE

**O Sul Fluminense**

**24/03/1989**

"Faleceram recentemente em nossa cidade, duas personalidades das mais representativas, pelos anos vividos em prol de uma sociedade sadia: José Hauegem, - o “Ganha Pouco” - e o professor Luis Vallejo - Prof. Luisão.

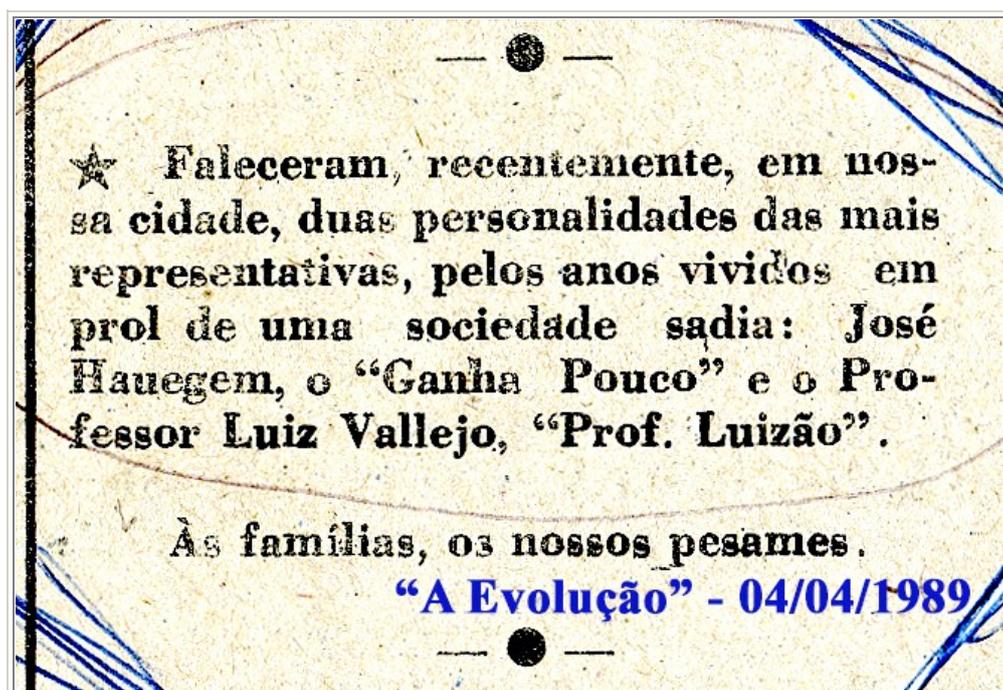
Jornal “A EVOLUÇÃO”- 04.04.89

— ● —

Faleceram, recentemente, em nossa cidade, duas personalidades das mais representativas, pelos anos vividos em prol de uma sociedade sadia: José Hauegem, o “Ganha Pouco” e o Professor Luiz Vallejo, “Prof. Luizão”.

Às famílias, os nossos pesames.

“A Evolução” - 04/04/1989

— ● —

**Carta enviada por Luis VC Vallejo à professora Jane Chiesse.**

Barra Mansa, 28 de março de 1989

Cara Jane

No dia de hoje, entre emocionado e agradecido, deparei-me com matéria nos jornais “O Sul Fluminense " (ed. 24/O3/89) e "Alternativo" (ed. 15/O3/89), ambas trazendo sua assinatura, referindo-se ao falecimento de meu pai, Luis Vallejo.

Na verdade, a filosofia de vida que ele nos passou, tanto por palavras como por exemplos sempre foi a de exaltação à Deus, à honestidade, ao trabalho, à busca incessante do conhecimento, ao aperfeiçoamento de nobres sentimentos humanos, à austeridade e à simplicidade.

Durante mais de três décadas, varias gerações de barramansenses atestaram essas suas virtudes e usufruíram dos conhecimentos, educação e cultura que ele lhes transmitiu. Essa era sua obrigação e, o compromisso assumido e o cumprimento da palavra empenhada, para ele, se configuravam como sagrados.

Como se podia esperar, nunca foi sua aspiração receber homenagens terrenas, pode-se mesmo dizer, que até dispensava as poucas que se lhes faziam. Realizava-se, porém, vendo o progresso dos seus ex-alunos. Comprazia-se com seu sucesso e orgulhava-se disso. Eram frutos da árvore cuja semente ele tinha ajudado a germinar e desenvolver. Era a comprovação física e palpável de que seu trabalho, árduo e ao mesmo tempo indispensável e importante, tinha sido bem executado.

Passou a vida nesse ritmo, talvez não conseguindo todos os bens materiais que pediu a Deus, mas, certamente tendo sempre tudo o que necessitou, inclusive paz de espírito e grandeza de alma.

Morreu, portanto, sem riquezas e sem homenagens faustosas, mas com a consciência serena de que, se não forjou obras vistosas aos olhos humanos, moldou indelevelmente corações e mentes, transmitindo ao máximo o tesouro do conhecimento, perene e imune à ação do tempo.

Infelizmente, não se pode transmitir a todos um antídoto contra o esquecimento que, com o rolar dos anos e com as durezas da vida, apaga de suas lembranças a importância daqueles que os ajudaram a despertar para o mundo e sua juventude. Porém, para toda regra existem exceções, como pudemos testemunhar pelo carinho e apoio de tantas pessoas que acorreram para prestar-lhe a última homenagem. Pessoas especiais como você, Jane, que no momento no qual não tínhamos condição de proferir sequer uma palavra, externou publicamente sua indignação, por julgar que estava sendo cometida uma injustiça contra a figura de meu pai, traduzindo algo que sentíamos e estávamos silenciando, talvez, até por uma questão de elegância.

Mas, apesar dessa indignação tão humana estamos absolutamente certos que meu pai não considerava prioritárias quaisquer homenagens que porventura lhe fossem feitas, como também, seguramente, acreditamos que a defesa acalorada que você prestou à sua memória, o recompensaria mais que qualquer outro tipo de manifestação.

Se todos os que tiveram a felicidade de conviver com ele - parentes, colegas, amigos e alunos - guardarem no coração uma parcela daquilo que você demonstrou, garantimos, em nosso nome e de meu pai, que estaremos plenamente confortados e recompensados.

Deus a abençoe.

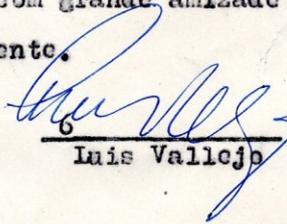
Luis VC Vallejo

# Cartas

Barra Mansa,26 de fevereiro de 1973

Senhor Presidente:

Pelo presente,acuso recebimento do Of. nº 087 da Ilustre CAMARA MUNICIPAL DE BARRA MANSA,expedido por V. Ex
Agradeço sensibilizado, a atenção dessa Egrégia Câmara para com tão humilde servidor e tenho o prazer de garantir a V. Exa. e a todos os seus Pares,que durante o os 4 anos à frente do Ginásio Municipal,esforcei-me por sempre desempenhar eficientemente as minhas funções e obrigações e de là sai,consciente do dever cumprido.
Por isso,acho não merecer elogios.Entretanto reitero meus sinceros agradecimentos a todos os membros dessa Ilustre Casa e em especial ao nobre vereador Carlos Campbell Vieira.

Sem mais, com grande amizade e atenciosamente.

Luis Vallejo

EXMº senhor
ACÍLIO BARCELOS DE CAMARGO
DD. Presidente da Câmara Municipal de Barra Mansa
Nesta.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Câmara Municipal de Barra Mansa*

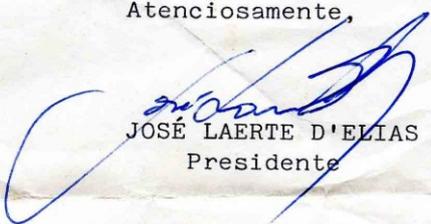
OFÍCIO Nº 123/89

Barra Mansa/RJ.
10 de abril de 1989.

Senhores Familiares:

Cumpre-nos o indeclinável dever em vir as honrosas presenças de Vv.Ss., em atenção a Solicitação Verbal / formulada em Plenário pela Vereadora RUTH COUTINHO, a fim de apre - sentar-lhes os votos de pesar pelo passamento do PROF. LUIZ VALLEJO, figura proeminente dos meios educacionais de Barra Mansa.

Sendo o que se nos apresenta para o momento, subscrevemo-nos com os protestos de nossa distinta consideração e apreço.

Atenciosamente,

JOSÉ LAERTE D'ELIAS
Presidente

Ilmºs. Srs.
FAMILIARES DO
PROF. LUIZ VALLEJO
NESTA

CONDOLÊNCIAS OFICIAIS DA CONGREGAÇÃO NS DO AMPARO

Petrópolis, 08 de março de 1989

Prezada D. Olindina e Filhos:
Acompanhamos com orações o sofrimento do prof. Luis nos seus últimos dias de vida terrena. Ontem fomos sabedoras do encerramento deste caminho de Cruz para ele e vocês que o acompanharam sofrendo junto e dando-lhe o carinho merecido. A Congregação do Amparo que o considera amigo e benfeitor terá o nome dele gravado nas crônicas e mais ainda na mente e no coração das Irmãs. Estamos certas de que a Senhora do Amparo o acolheu nos braços como a um filho muito querido. Continuemos no itinerário de fé e bondade que ele seguiu. Nossos sentimentos, preces e estima.
Irmã Jacinta M. Gurgel
Superiora Geral

PETRÓPOLIS - RJ - BRASIL
Altar da Capela da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo e Imagem de Nossa Senhora do Amparo
Av. Roberto Silveira, 150

RPC

SELO

AMBROSIANA - Cx. Postal 1611 - S. Paulo - Fone: 231-6722 - Reprodução Proibida - 4306/R

Petrópolis, 08 de março de 1989

Prezada Dª Olindina e Filhos:

Acompanhamos com orações,o sofrimento do Prof.Luiz nos seus últimos dias de vida terrena. Ontem,fomos sabedoras do encerramento deste caminho da Cruz para ele e vocês que o acompanharam sofrendo junto e dando-lhe o carinho merecido./ A Congregação do Amparo que o considera Amigo e Benfeitor,terá o nome dele gravado nas crônicas e mais ainda na mente e no coração das Irmãs.

Estamos certas de que Nª Senhora do Amparo o acolheu nos braços,como a um filho muito querido./Continuemos no itinerário de fé e bondade,que ele seguiu.
Nossos sentimentos,preces e estima. I. Jacinta M Gurgel cfa
Superiora Geral

**Sindicato dos Professores de Volta Redonda**

[1º - 2º GRÁU E SUPERIOR]

Reconhecido no MTPS 168.405/65

Considerado de Utilidade Pública Municipal: Deliberação nº 855, de 10/8/1967

Base Territorial: Municípios de Volta Redonda e Barra Mansa

Av. Amaral Peixoto, nº 199 - Salas 207 a 210 - Caixa Postal 170 - Volta Redonda

- SINDICATO DOS PROFESSORES DE VOLTA REDONDA E BARRA MANSA -

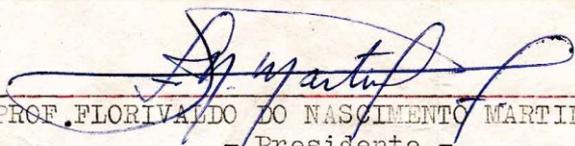
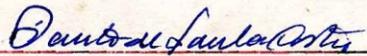
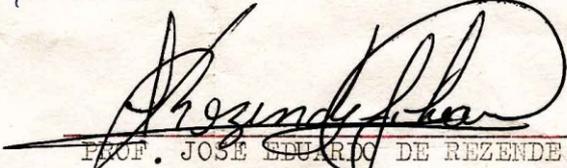
PORTARIA Nº 08/74

O Presidente do Sindicato dos Professores de Volta Redonda e Barra Mansa, no uso de suas atribuições estatutárias, e de conformidade ao disposto nos parágrafos 2º e 3º da Portaria nº 03/74 de 07/10/74, resolve:

Conceder ao Prof. LUIZ VALLEJO, a Medalha Anchieta, como sócio benemérito deste Sindicato pelos relevantes serviços prestados ao SINPRO, à classe e à Educação;

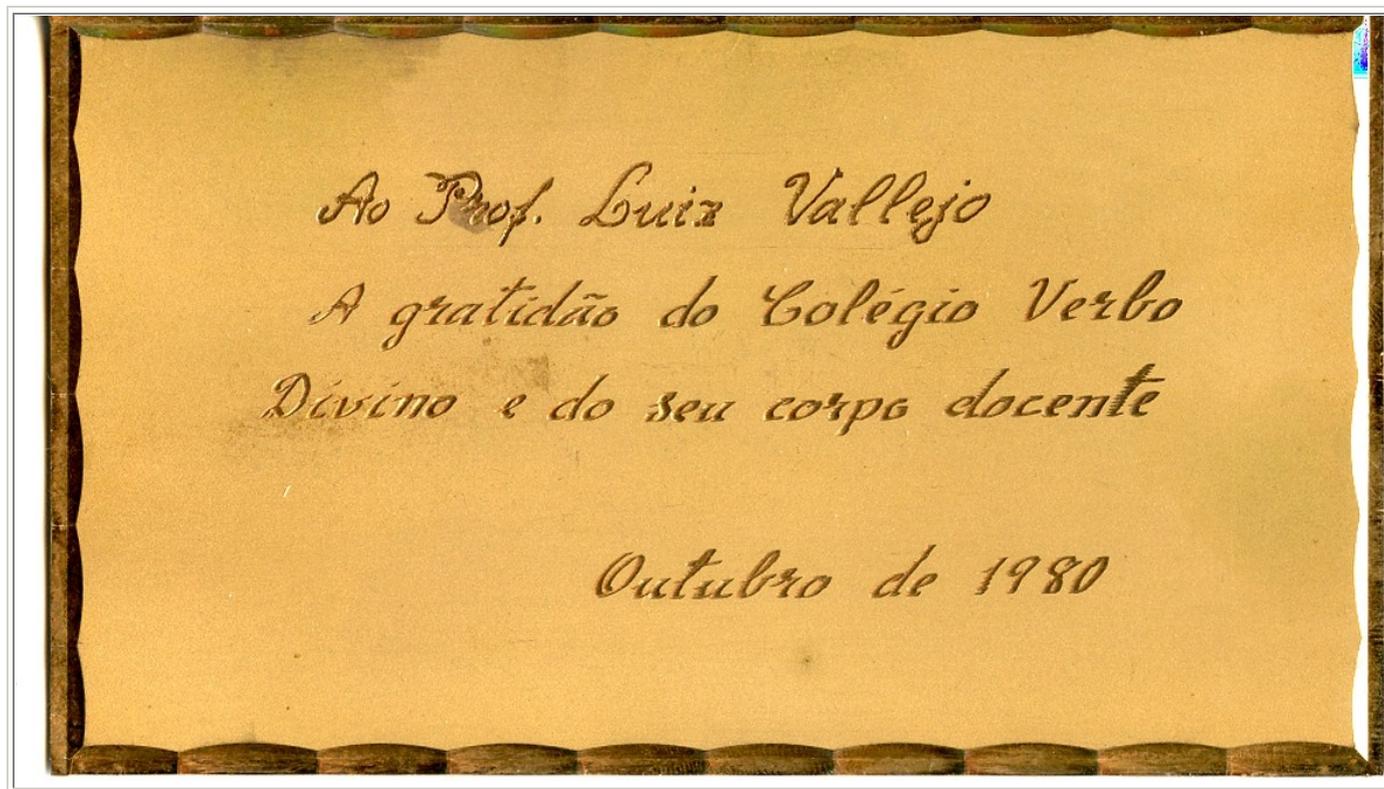
2- fica designada a data de 15/10/74 para a entrega solene da condecoração oficial do SINPRO;

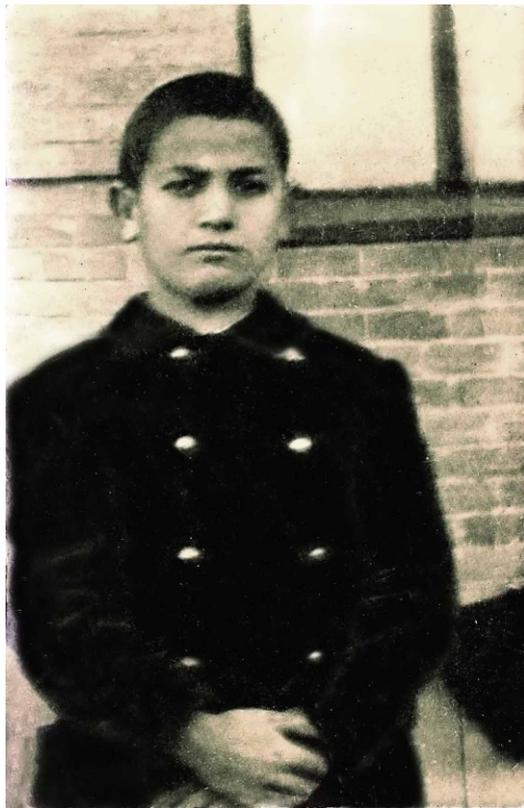
3- passará o professor a pertencer a galeria de sócio benemérito deste Órgão de Classe;

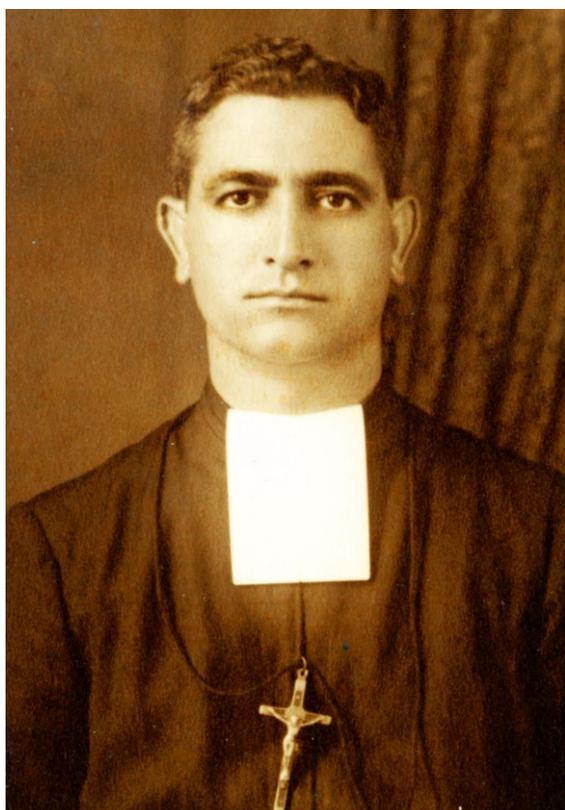
4- A presente Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PROF. FLORIVALDO DO NASCIMENTO MARTINS
- Presidente -

PROF. VICENTE DE PAULA COSTA
- Secretário -

PROF. JOSÉ EDUARDO DE REZENDE SILVA
- Tesoureiro -

Volta Redonda, 08 de outubro de 1974.

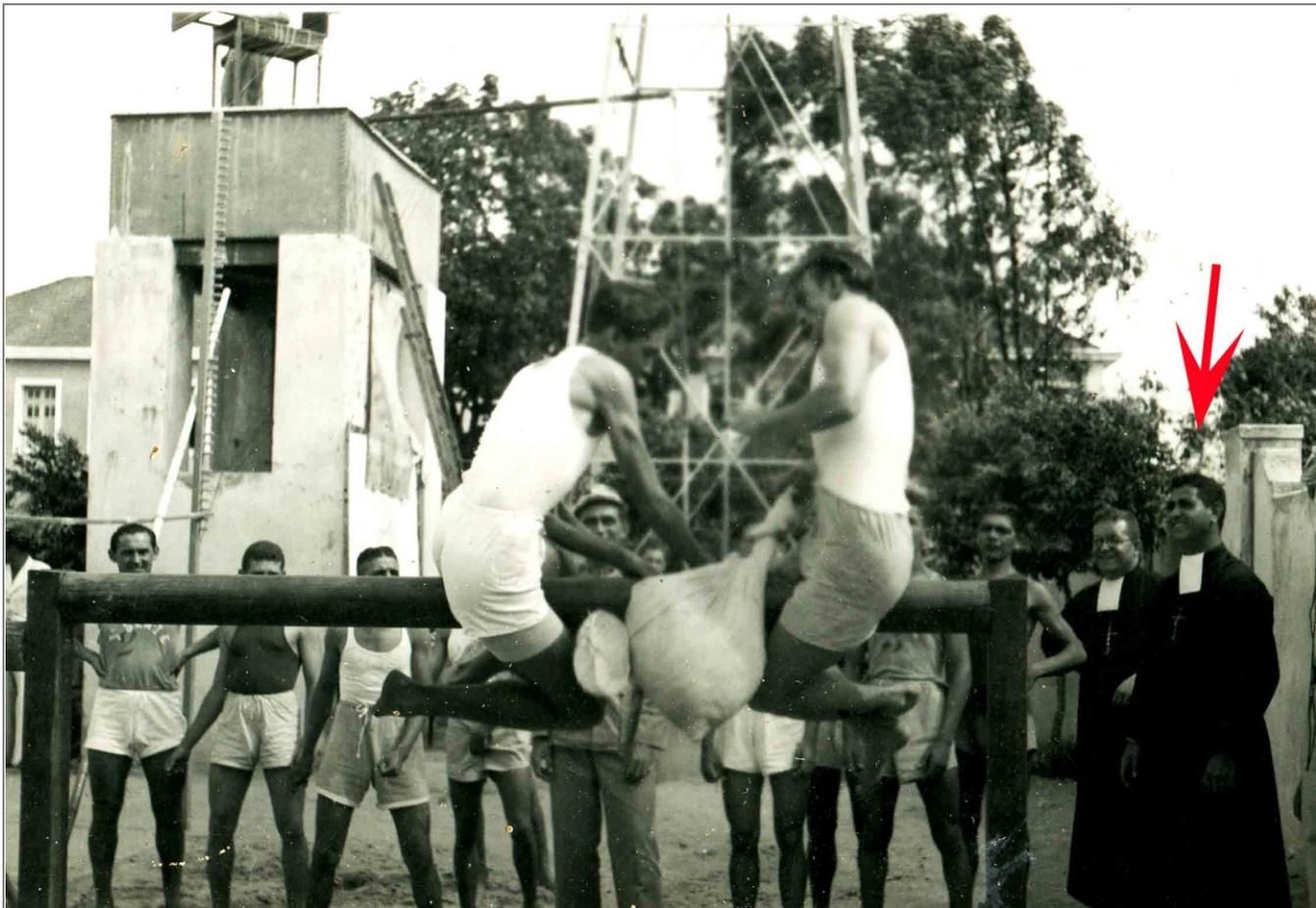
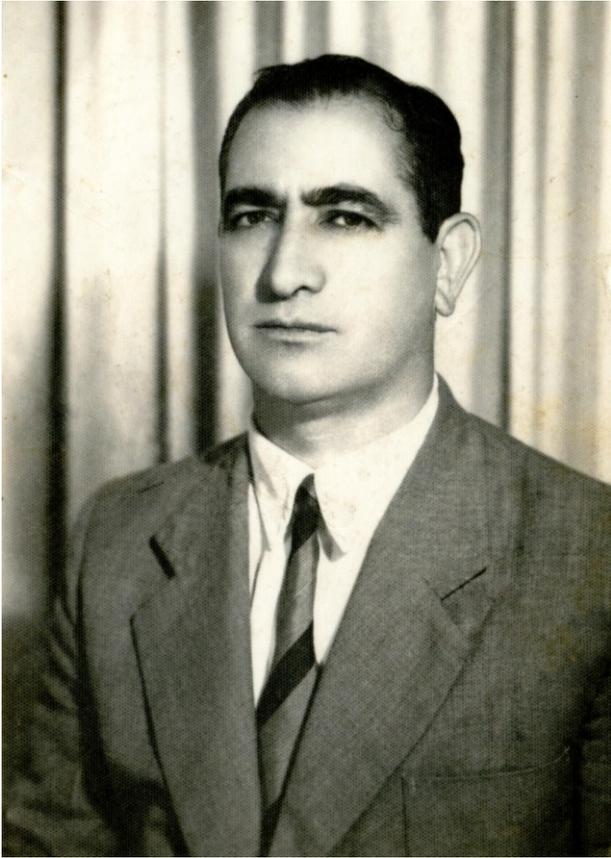
Ao Prof. Luiz Vallejo
A gratidão do Colégio Verbo
Divino e do seu corpo docente

Outubro de 1980

**Placa recebida do 1º Batalhão de Infantaria Blindada - 1º BIB em 1974**

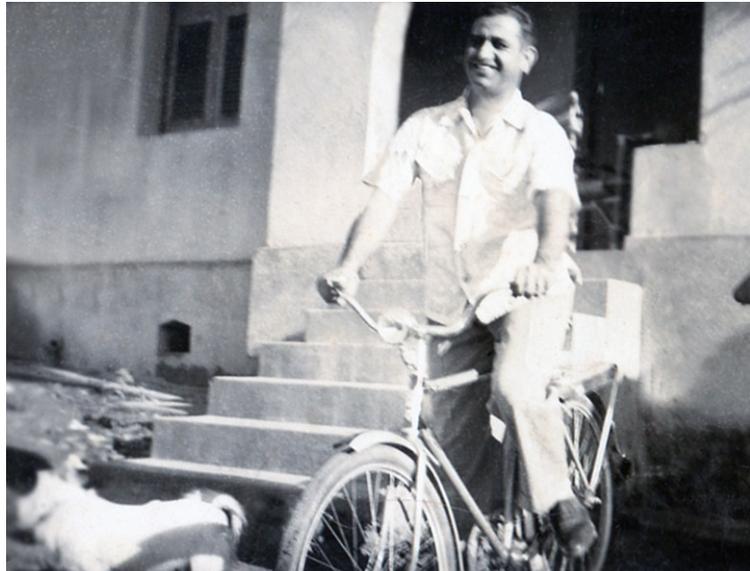
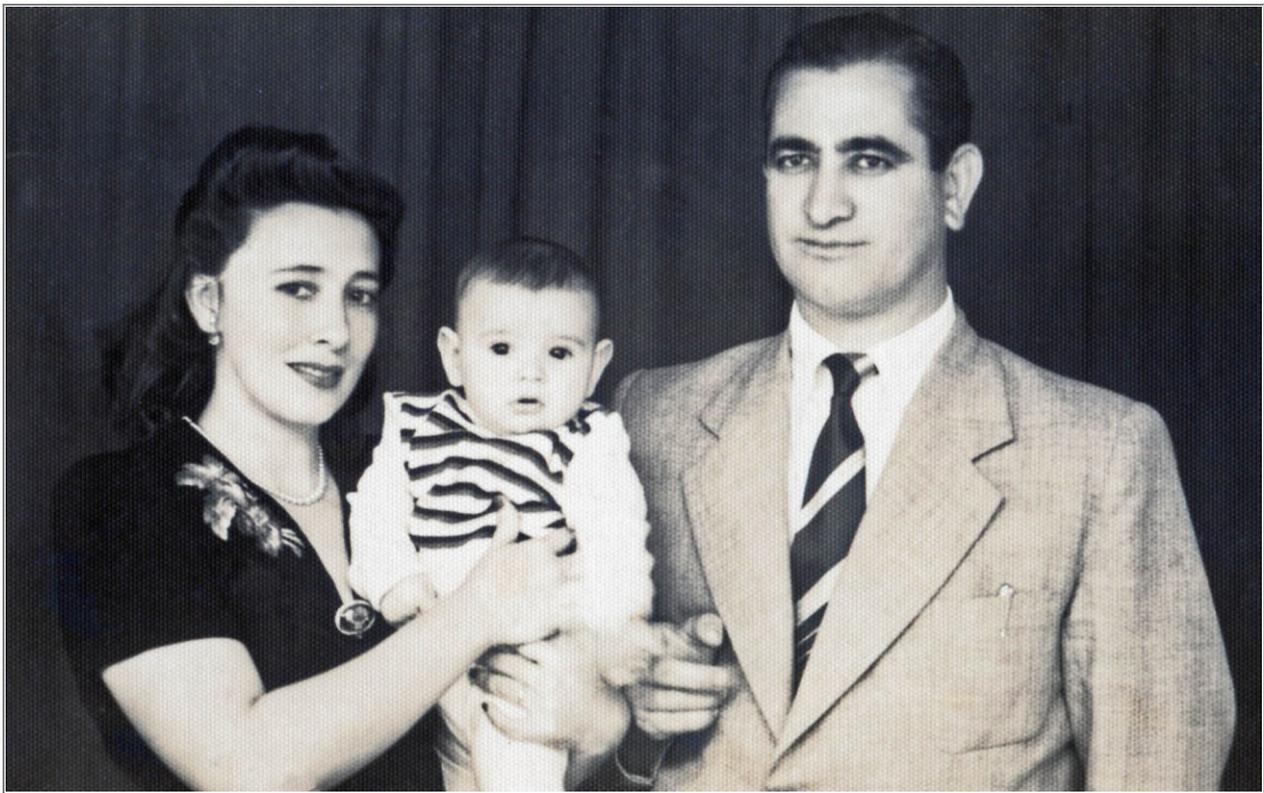
# Galeria

1918 - 11 anos

1921 - 14 anos

1927 - 20 anos

1932

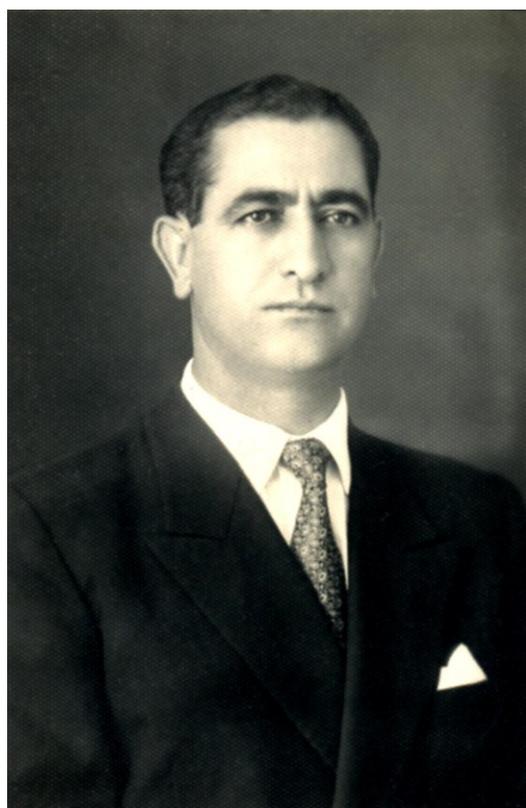
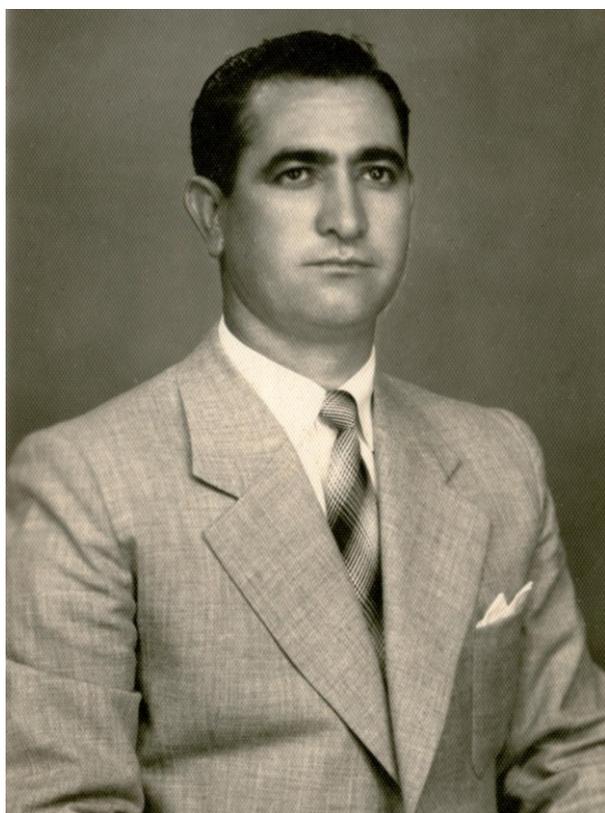
**1928 - Recife - (seta: Irmão Casimiro)**

**Batalhão do Exército - Fortaleza -CE - 1939 (seta: Irmão Casimiro)**

**1943**

**1944**

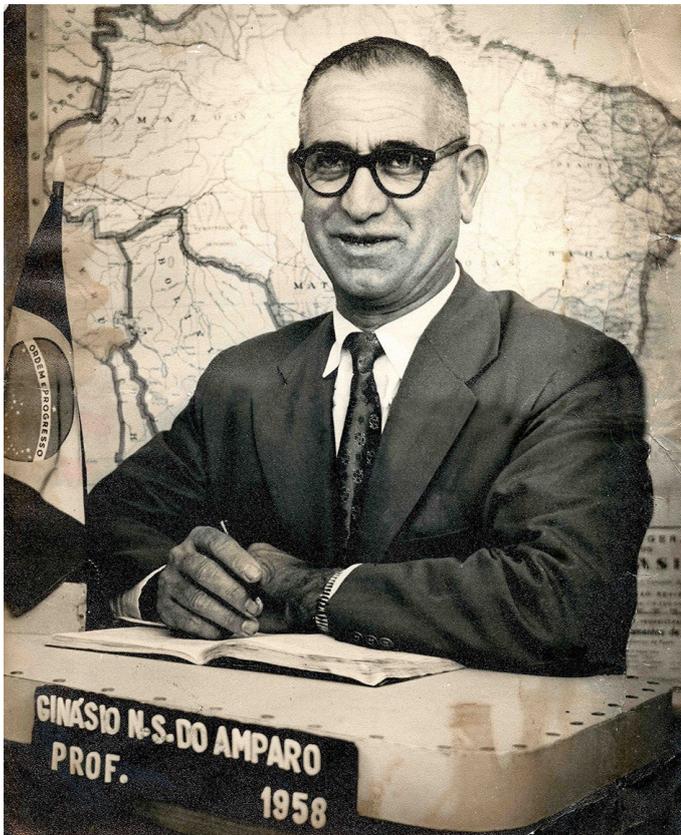
**1946**

**1948**

**1949 - Com sua esposa, Maria Olindina e filho, Luis Valentin**

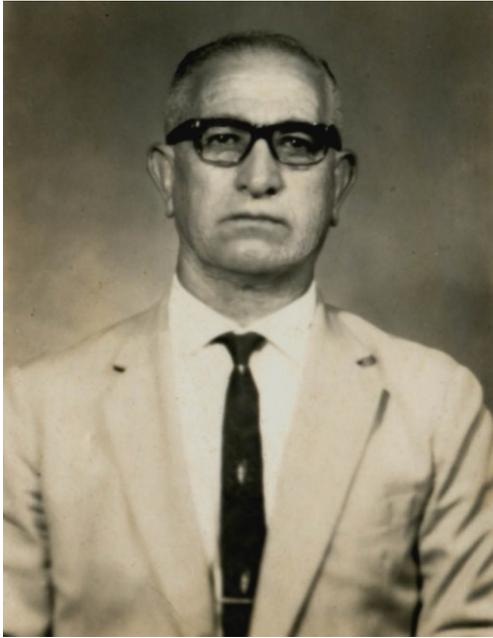
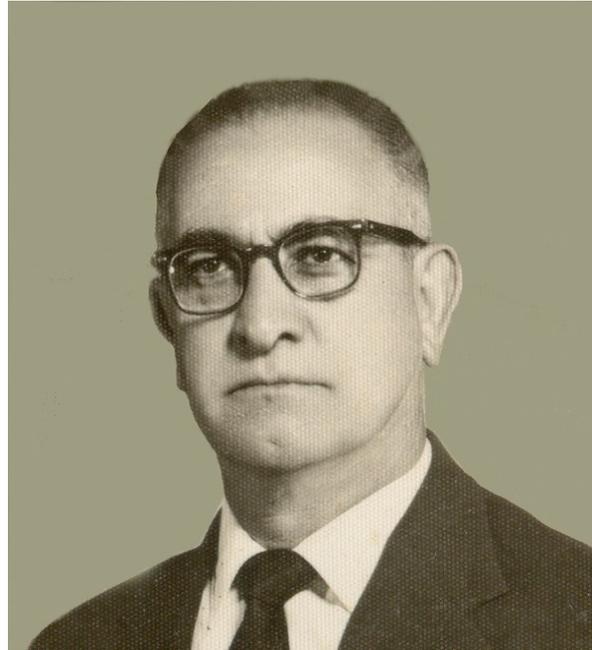
**1949 -Com Luis Valentin**

**1952**

**1952 - Com Olindina, Carlos (colo), Luis**

**1953**

**1954**

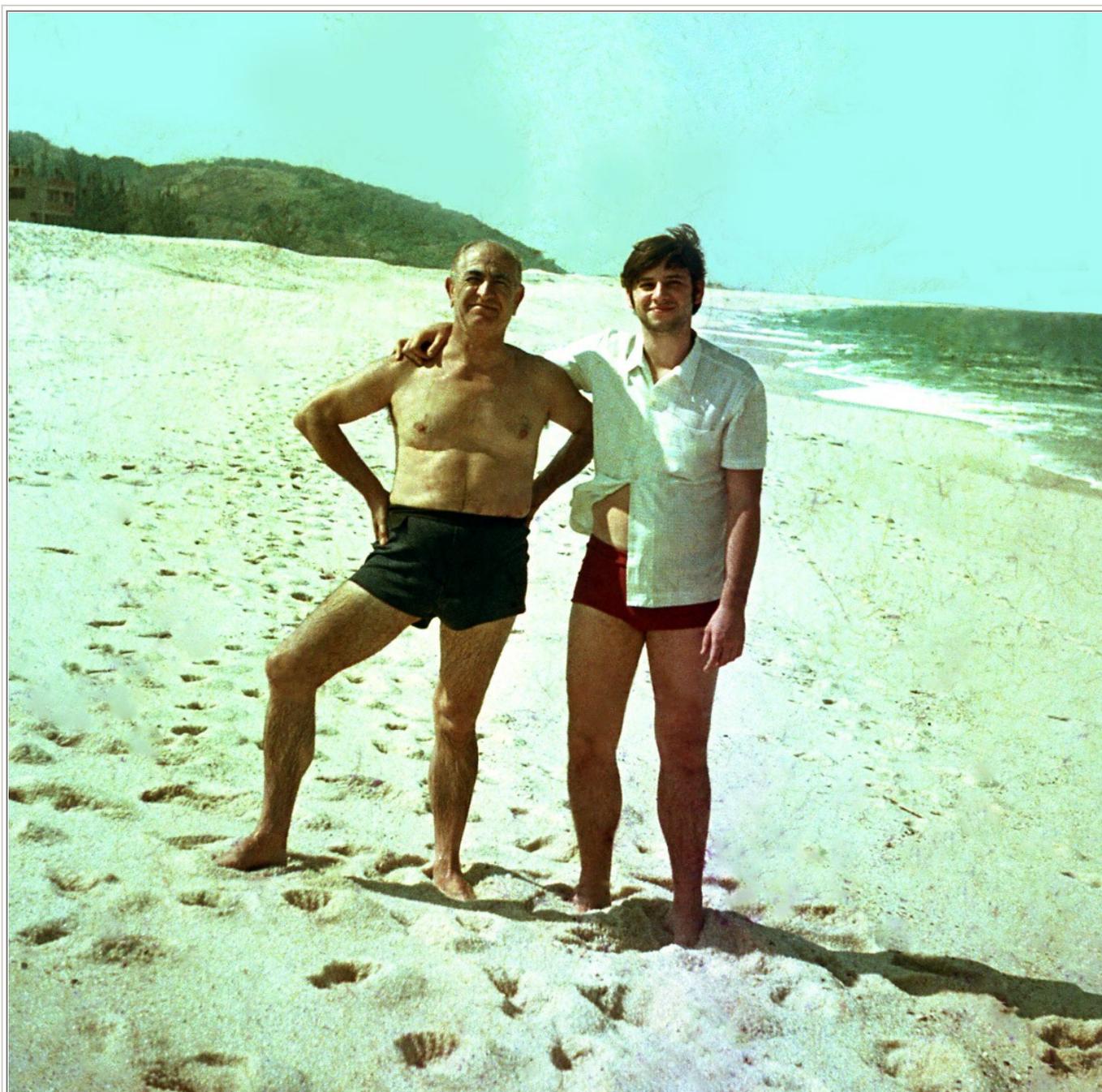
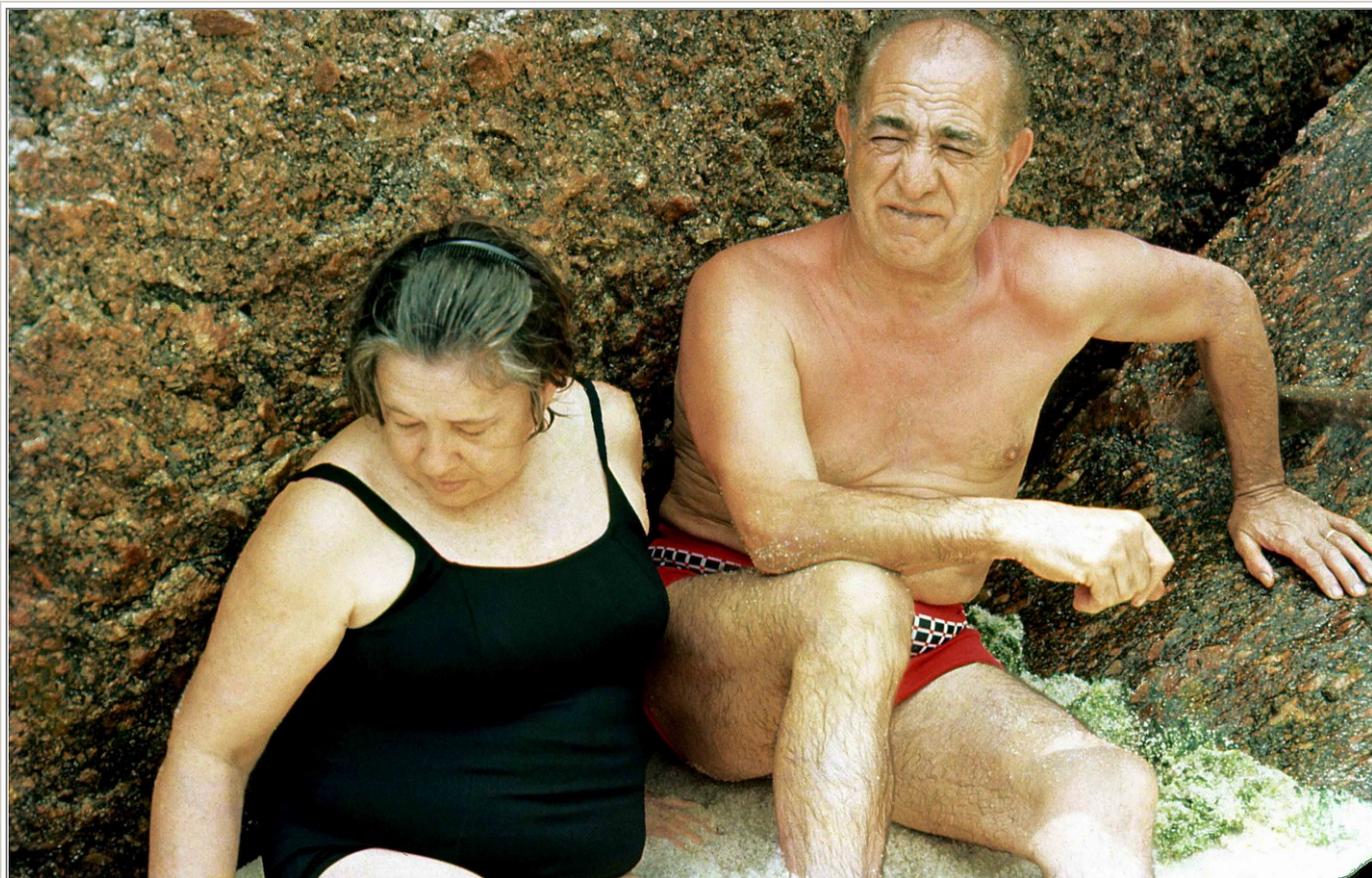
**1955**

**1956-filhos-Esq: Luis, Alberto, Carlos**

**1958**

**1965**

**1966**

**1967**

**1968 - Em sua casa em Barra Mansa**

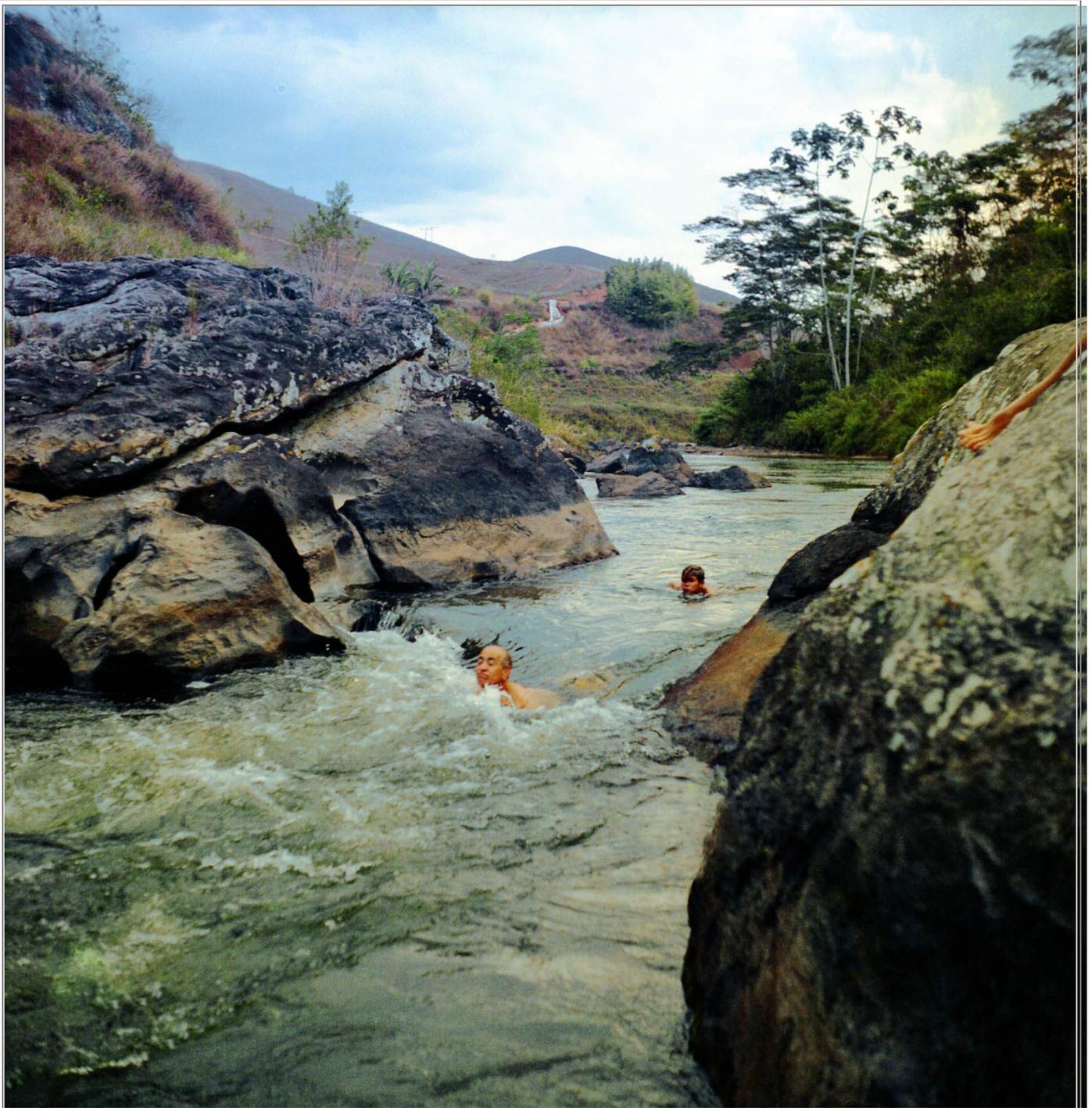
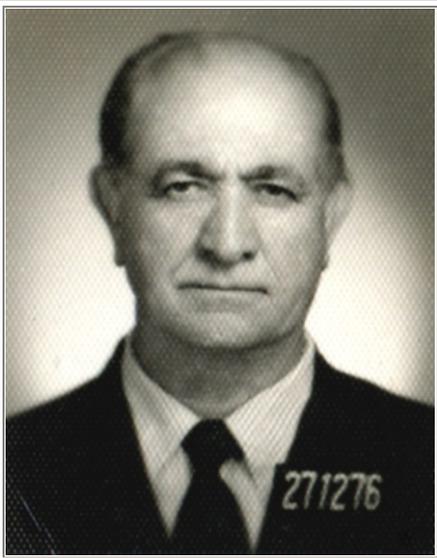
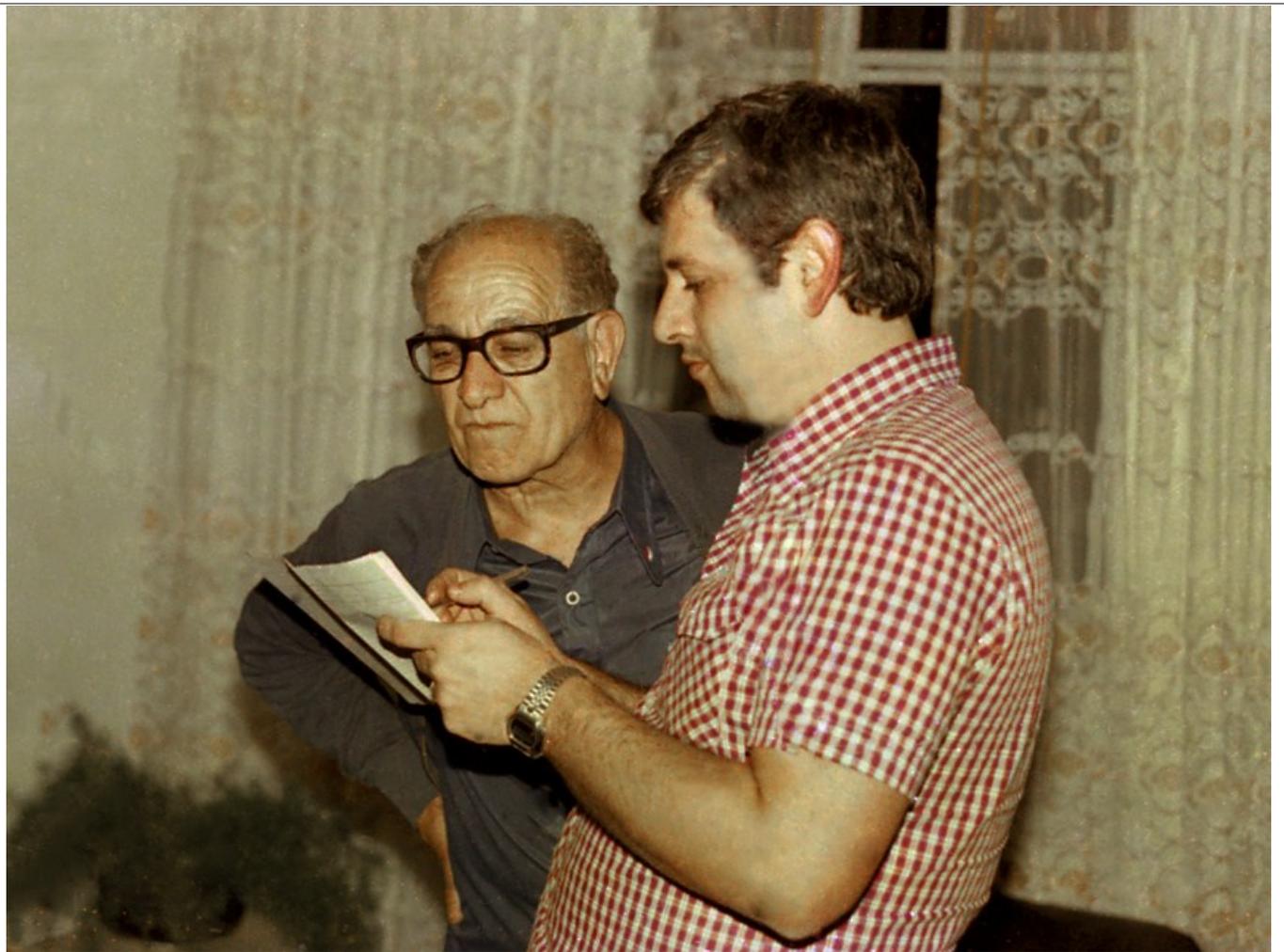
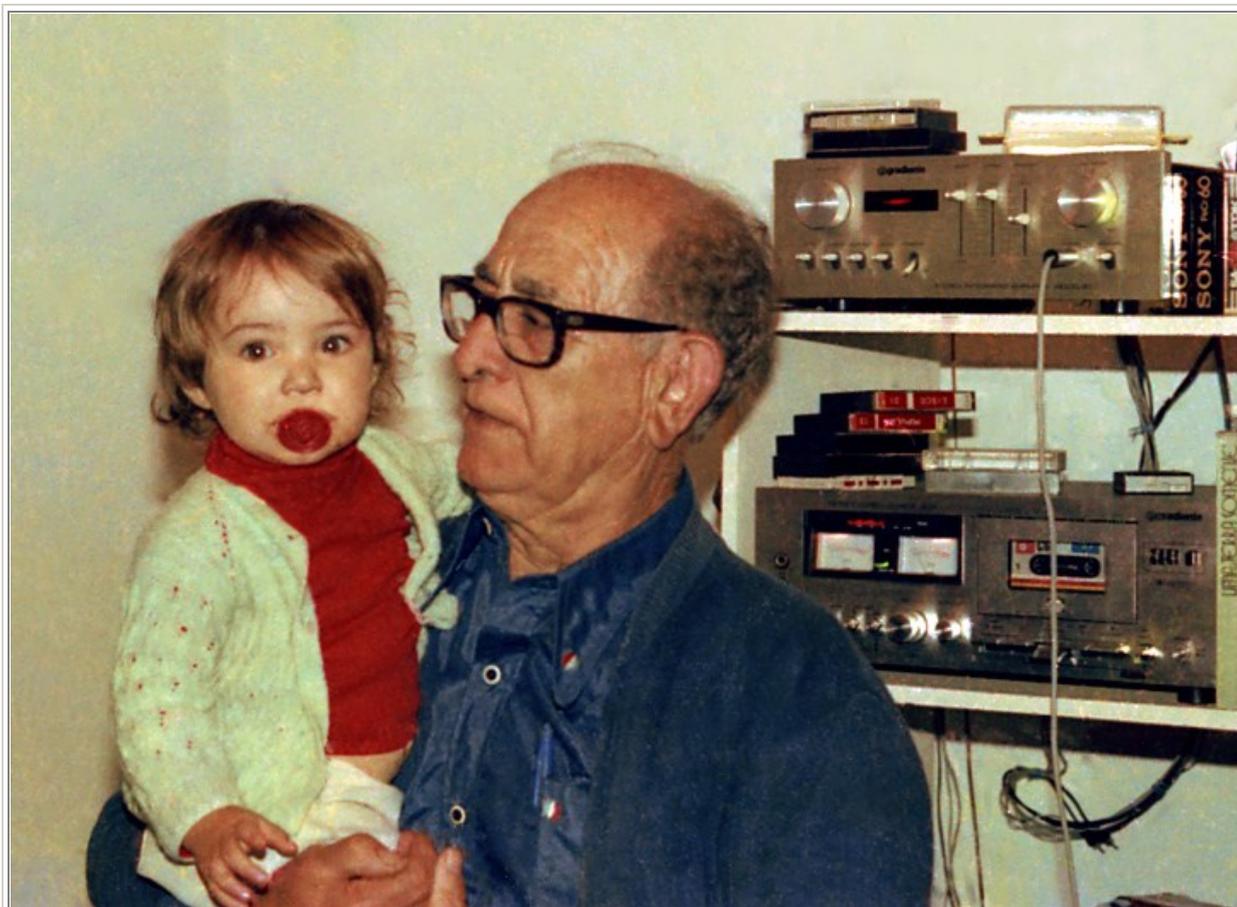
**1969 - Com Fabíola Pfeffer David**

**Com sua ex-aluna Eliane Thompson - Miss Brasil 1970**

1972- Itaipuaçu - Com Luis

Em Itaipuaçu - Com sua Esposa - 1973

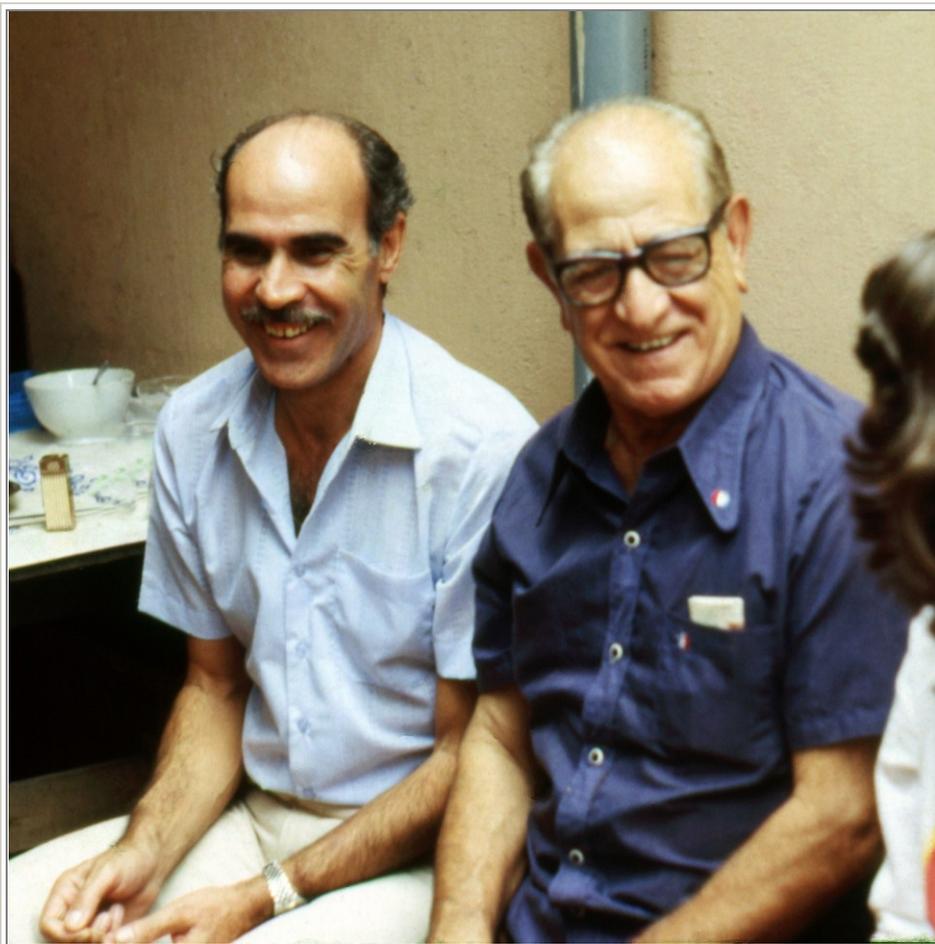
Despedida Ginásio Municipal - 1973

Ao
nobre e distinto amigo e
mestre, Luis Vallejo, /
ofereço esta lembrança de
nossa última participação
na festa de Formatura dos
Alunos do Ginásio Munici-
pal de Barra Mansa, como
Secretário e Diretor.

BM/12/03/73

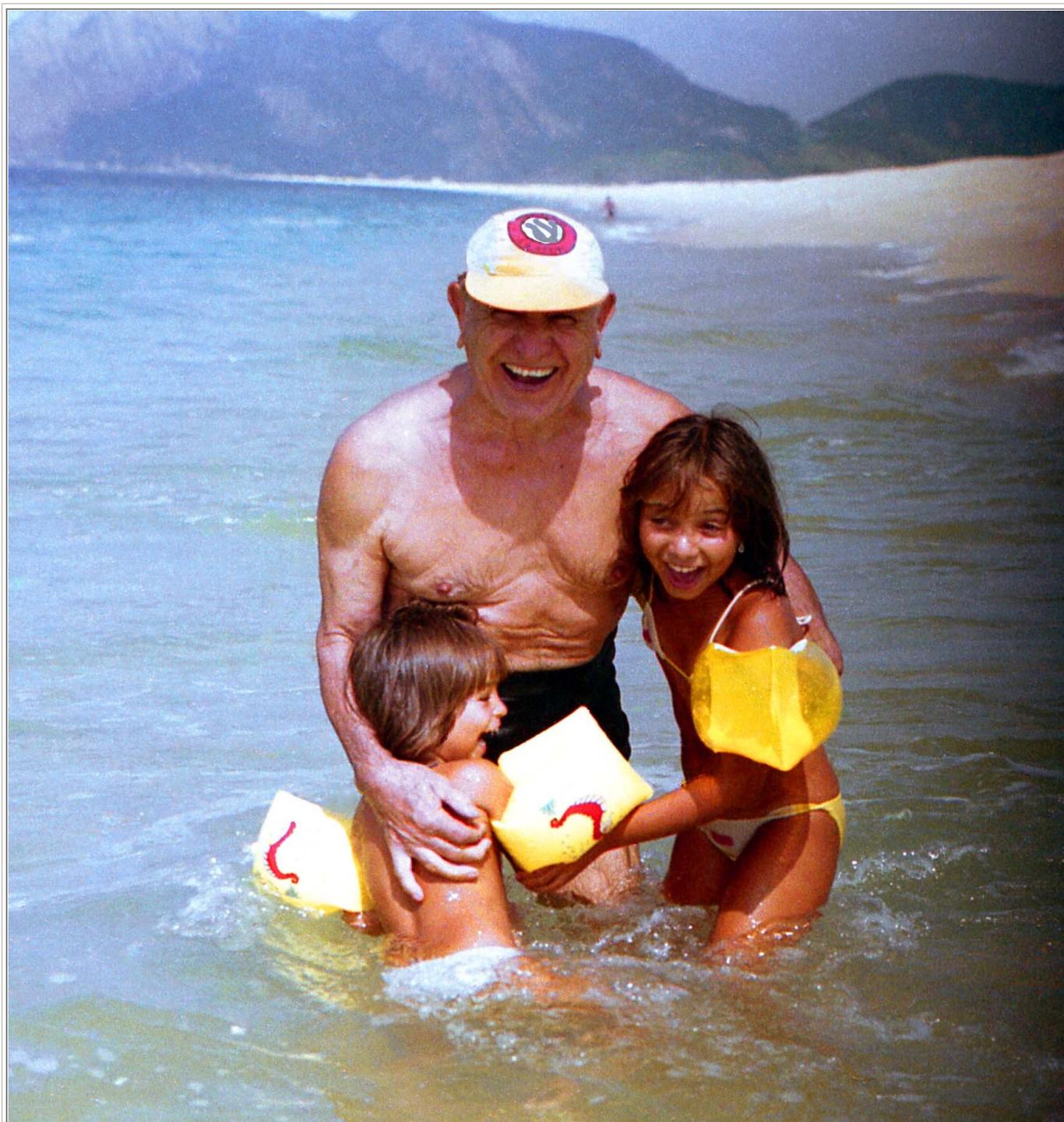
Ezio

**No Rio Piraí em Rio Claro - 1974**

1976

1980 - Com Luis

**1980 - Com a neta Cristina**

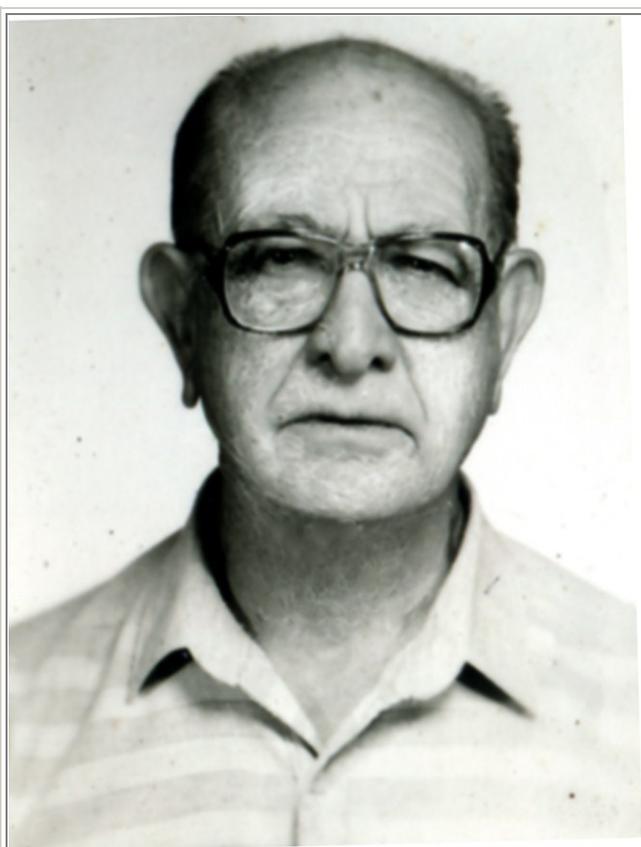
**1981 - Com Cristina em Itaipuaçu**

1983 - Com Luis, Naira, Juliana, Cristina e Olindina

1983 - Com Hermínio -seu único irmão no Brasil

**1985 - Com Juliana**

1985- Na Horta - Com Ju e Cris

**1986 - Com os netos**

1987 - Na Praia - Com  Ju e Cris

1987 - Itaipuaçu - Com Cris e Ju

1987 - A última foto 3x4 - Com 80 anos

# Outros

1972 - Formatura do Curso Normal no Colégio NS Amparo

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MÉDIA E SUPERIOR

Certificado de Registro de Diretor de Estabelecimento de Ensino Médio

Registro n.º 10/70

Nome: LUIZ VALLEJO

Registro de Diretor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

**CERTIFICADO N.º D— 57**

O presente certificado de registro definitivo, de que trata o Decreto-lei n.º 8.777, de 22/1/46, é conferido ao professor LUIS VALLEJO

que, segundo o processo n.º 68 516/45, está habilitado a lecionar Francês - Inglês - Matemática - Geografia Geral

no SEGUNDO CICLO, em qualquer parte do território nacional.

D. E. Se., em 27 / 5 /1946

DIRETOR

Luis Vallejo

ASS. DO PROFESSOR

Impresso para certificado de registro definitivo de professor - 2.º ciclo - D. M. E. 531

Imp. Nacional — 152.232

Registro de Professor

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

# O Secretário de Educação e Cultura,

tendo em vista o que dispõe o art.15, do Decreto nº 13200, de / 23 de fevereiro de 1968,

RESOLVE:

designar, os Regentes de Ensino Médio, do Quadro Permanente do Magistério, YAGO FARIA DA COSTA PEREIRA, LUIZ VALLEJO, SIMÃO // SESSIM e a Senhora OLGA LIGHTHART WERNER, para respectivamente, como representantes da Secretaria de Educação e Cultura, representante do corpo docente e representante da Associação de Pais e Mestres dos estabelecimentos oficiais de ensino médio, integrarem o Conselho Fiscal das Caixas Escolares (Co.Fi.Ce.), pelo prazo de dois (2) anos, a contar de 20 de setembro de 1970, presidido pelo Diretor do Departamento de Educação Média e Superior.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA, em Niterói, 13 de janeiro de 1971.

Of. 363/A-70.

685

27 1 71

CRFR/Dat*

ANOTADO

27/1/71

PUBLICADO

15-01-71

Nomeação como representante do corpo docente no Conselho Fiscal das Caixas Escolares

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

O Presidente da República

RESOLVE, na conformidade do art. 1º nº IV, da Lei nº 818, de 18 de setembro de 1949, conceder a naturalização que pediu LUIS VALLEJO, natural da Espanha, nascido a 19 de agôsto de 1907, filho de Valentino Vallejo e de Irene Vallejo, residente no Estado do Rio de Janeiro, a fim de que possa gozar dos direitos outorgados pela Constituição e leis do Brasil.

Rio de Janeiro, em 17 de novembro de 1953, 132.º da Independência e 65.º da República.

Getulio Vargas
Tancredo de Almeida Neves

PALACIO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Registrado no livro competente

ML.
Decreto de concessão de naturalização—DMJ. 67—B

Proc. n.º 39.687-53

Carta de Naturalização assinada por Getúlio Vargas e Tancredo Neves

Carteira de Identidade

neiro. O convite para casal será de R$3.

PROFESSOR LUIS VALLEJO- A direção do Ciep 486 prestou homenagem ao seu patrono, o saudoso professor Luis Vallejo, no dia 19 último, às 18 horas. Além de familiares do homenageado, amigos da família compareceram ao evento, que se deu na Estrada Governador Chagas Freitas, na Bocaininha. Aplausos.

ANA FLÁVIA Amaral Albuquerque, neta do prefeito Luiz

Jornal "Voz da Cidade" - 21/12/1996

CONGREGAÇÃO DOS IRMÃOS MARISTAS
PROVÍNCIA DO BRASIL NORTE

CASA PROVINCIAL
Caixa Postal Nº 2067
Recife - Pe. - Brasil

A T E S T A D O

Atesto que o professor LUÍS VALLEJO cursou o seminário Maior dos Irmãos Maristas em Recife, durante os anos de 1927 à 1931, quando concluiu os estudos.

Recife, 27 de janeiro de 1969.

Irmão Salatiel Franciscano do Amaral
- Superior Provincial -

HELIO COUTINHO CORRÊA DE OLIVEIRA
8. TABELIÃO
BIANOR BAÍA VILELA
SUBSTITUTO
MILTON MOREIRA DA SILVA
ESC. AUTORIZADO
RUA DO IMPERADOR, ... - FONE 4-2883
RECIFE - PERNAMBUCO

RECONHEÇO a(s) Firma(s) Salatiel Franciscano do Amaral

Recife, 28 de ... de 1969
Em testemunho ... da verdade. O 8.º Tab. publico

AD JESUM PER MARIAM

GINÁSIO NOSSA SENHORA DO AMPARO
DIRIGIDO PELAS IRMÃS DA CONGREGAÇÃO
N. S. DO AMPARO
Av. Domingos Mariano, 447 — Tel. 2323
BARRA MANSA — EST. DO RIO

GINÁSIO N. S. DO AMPARO
DIRIGIDO PELAS IRMÃS FRANCISCANAS DE N. S. DO AMPARO
BARRA MANSA - EST. DO RIO

A T E S T A D O.

Atesto, para os devidos fins, que o prof. LUÍS VALLEJO leciona nêste estabelecimento desde 1945 até a presente data com grande eficiência e nada nos consta que // venha em desabono de suas atividades.

Barra Mansa, 13 de outubro de 1969.

Guiomar Maciel Vieira
Diretora.
Guiomar Maciel Vieira
Diretora Reg. n.º 6522

RECONHEÇO VERDADEIRA a firma supra de Guiomar Maciel Vieira do que dou fé. Em test. da verdade.
Barra Mansa, 16 de outubro de 196 9
TABELIÃO

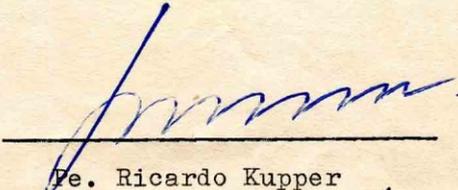
CARTÓRIO MARINO ROCHA
1.º OFICIO
BARRA MANSA R.J.

Colégio Verbo Divino
C. P. 66 — Tel.: 2240
Barra Mansa — Est. do Rio

Barra Mansa, 20 de novembro de 1968.

COLÉGIO VERBO DIVINO
Barra Mansa — Est. do Rio

A T E S T A D O

ATESTO, para os devidos fins e efeitos, que o Prof. LUIZ VALLEJO leciona no Colégio Verbo Divino desde o ano de 1945, sem interrupção alguma.

Pe. Ricardo Kupper
Diretor.

Nº 3110

REGISTRO CIVIL

Primeira Zona Judiciaria do Municipio de Niterói

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Francisco Xavier Rosenburg, Oficial Privativo do Registro Civil da Primeira Zona Judiciaria do Municipio de Niterói, Capital do Estado do Rio de Janeiro, etc.

CERTIFICA que á fls. 251 do livro numero 52 de casamentos, sob o numero de ordem 5.205 consta que aos vinte dois dias de Março de mil novecentos e quarenta e sete, ás doze hóras e vinte minutos, no palacio da Justiça á praça da República, perante o Juiz Doutor Alexandre Brasil de Araujo, e as testemunhas Euclydes Ribeiro de Carvalho e Antonio Milton de Carvalho, preenchidas as demais formalidades legaes, receberam-se em matrimonio no regimen da comunhão de bens: LUIZ VALLEJO e MARIA OLINDINA DE CARVALHO, ambos solteiros e domiciliados nésta Cidade;

Ele: professor, natural da Hespanha, nascido no dia dezenove de Agosto de mil novecentos e sete residente á Vila Pereira Carneiro, numero cento e vinte, filho legitimo de Valentino Vallejo e de Irene Vallejo;

ela: funcionaria municipal, natural do Estado do Ceará, nascida no dia vinte oito de Novembro de mil novecentos e dezoito, residente á Vila Pereira Carneiro, numero oitenta e cinco, filha legitima de José Romeiro de Carvalho e de Apolonia Arraes de Carvalho. A contraente em virtude do casamento passará a ter o nome: MARIA OLINDINA DE CARVALHO VALLEJO.

O referido é verdade que dá fé.

Niterói, ... Março de 1947

| | |
|---|---|
| Certidão | Cr$ 10,00 |
| Busca | Cr$ |
| Selos | Cr$ 6,50 |
| Total | Cr$ 16,50 |

Cartorio da 1.ª Zona Judiciaria — Francisco Xavier Rosenburg, Oficial Privativo — Ricardo Pereira Vianna, Substituto — Rua S. Pedro, 154 - Tel. 2-1637 - Niterói

Substituto no imp. ocasional do oficial privativo

Certidão de Casamento - 22/03/1947

Luis Vallejo
Grugliasco 14 juillet 1926
Italie - Turin - Torino

# Memento de Mathématiques

Entre esprits égaux et toutes choses pareilles, celui qui a de la Géométrie l'emporte et acquiert une vigueur toute nouvelle. (Pascal. 1623-1662)
Sur la porte de son École de Philosophie, Platon (430-347 av. J.C.) avait fait inscrire: « Que nul n'entre ici, s'il n'est géomètre. » On sait d'ailleurs qu'il appelle Dieu "l'Eternel géomètre."

## I. Géométrie plane

Somme des angles d'un triangle:
$A + B + C = 2$ droits ou $180°$
Cas d'égalité des triangles:

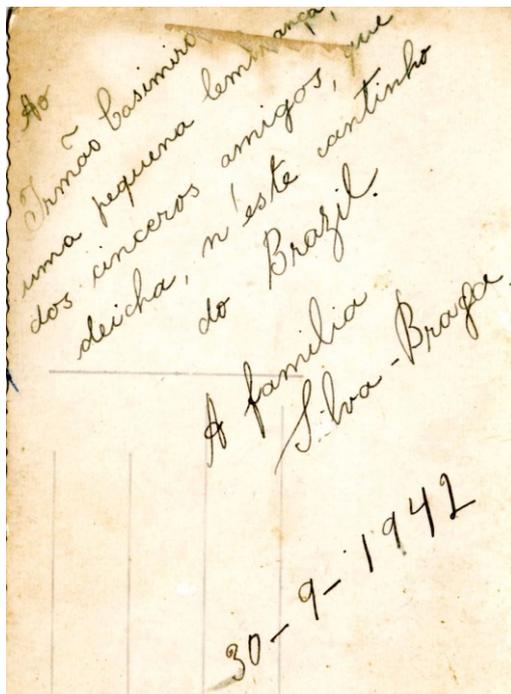
a) ordinaires
- 1°- Angle égal compris entre 2 côtés respectivement égaux.
- 2°- Côté égal adjacent à 2 angles respectivement égaux.
- 3° Trois côtés respect. égaux.

b) rectangles
- 1°- Hypoténuse égale et un autre côté égal
- 2° Hypothénuse égale et un angle aigu égal.

Somme des angles d'un polygone:
$2dr (n-2)$
Angle intérieur d'un polygone régulier.
$\frac{1}{n}[2dr(n-2)]$
Angle au centre: $\frac{4\,dr}{n}$

Lembrança de Grugliasco

Vista lateral do antigo colégio Marista em Grugliasco, Turim, Itália.

Villa Silva Braga - Maranguape - CE Verso da Foto

Casa de Luis Vallejo - 1950 - Notar a altura do muro

Casa em Itaipuaçu - Maricá - RJ

Automóvel Vanguard de Luis Vallejo - 1955

**Mesmo modelo do Vanguard**

Bondoso Coração!

Que a paz deste Natal esteja convosco e que o Menino Jesus traga para todos vós, saúde, paz e alegria.

Quem vos envia esta humilde carta são um grupo de doentes de lepra que neste leprosário viemos ainda jovens e até hoje aqui ainda estamos fazendo este difícil tratamento e sem ter esperanças de recuperação.

Aqui neste leprosário vivemos e passamos por momentos difíceis sem ter alguém que possa nos ajudar e sem recursos para sobreviver. Por motivo desta terrível doença ter nos deixado seqüela no corpo, não podemos mais trabalhar e não podemos sobreviver sem ajuda de pessoas como vocês que acreditam no que estamos dizendo e que tenha compaixão de alguém que tanto sofre neste mundo.

Por estes motivos viemos implorar ao vosso generoso coração um auxílio como presente de Natal.

Natal uma data que todas as famílias comemoram juntas, e nós não temos essa alegria porque nem família temos. Pedimos o mínimo que vocês possam nos oferecer, qualquer pequena quantia será bem aceita por todos nós, porque nem o mínimo temos para sobreviver. Só com vossa ajuda que podemos comprar alguma coisa que tanto precisamos sendo em calçados, remédios e melhorar nossa alimentação e ter neste cantinho um Natal mais alegre.

Aqui ficamos pedindo a Deus que vocês compreendam nossa situação e estamos pedindo ao bom Deus que proteja todos vocês, amigos e familiares, que nunca há de faltar nada, incluindo a paz e a saúde que é a coisa mais importante.

Se for aceito nosso apelo pedimos que envie em vale postal ou cheque nominal em carta simples ou registrada em nome de Nilton Celestino. Pedimos que envie em nome do nosso amigo porque nele nos temos confiança. Por favor pode enviar no endereço que está no envelope. Aqui repartiremos em parte iguais. Pedimos em grupo para diminuir as despesas. Que Deus vos ilumine e vos dê força para sempre.

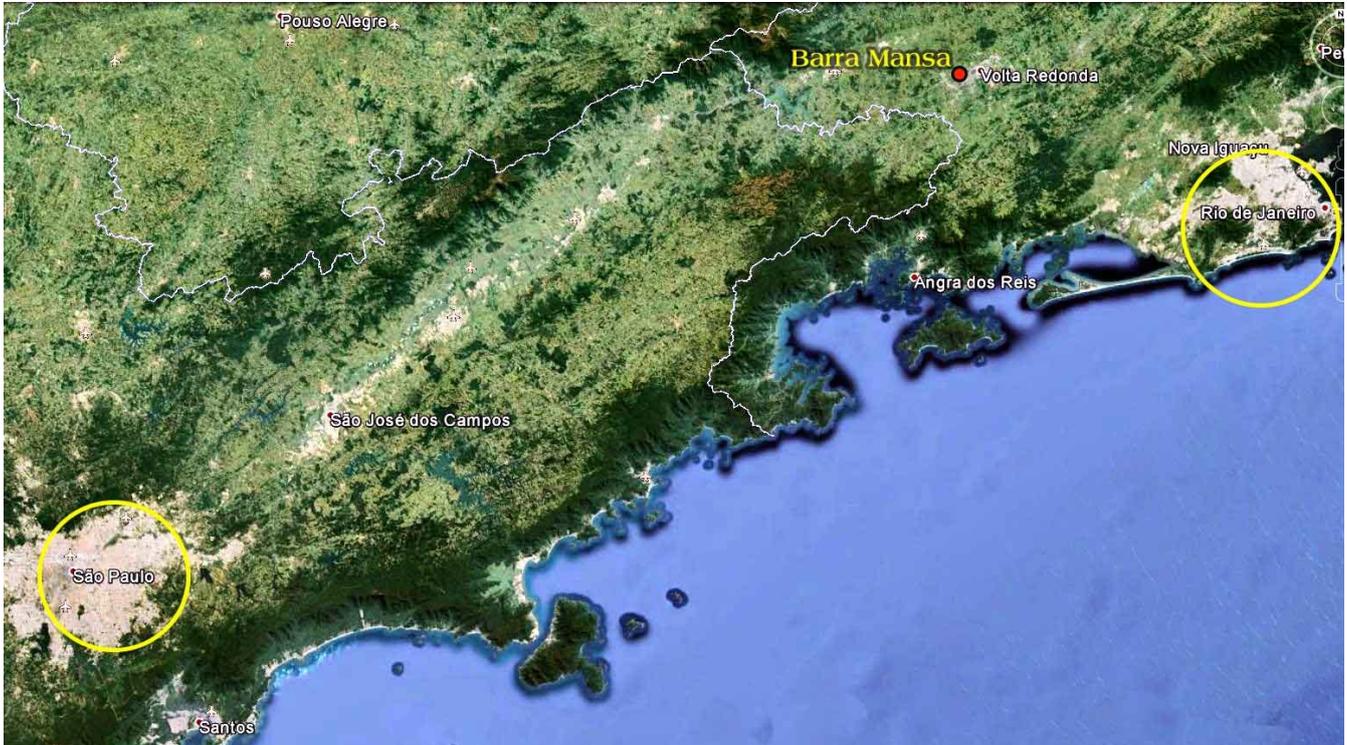
Feliz Natal para todos vocês.

Os doentes gratos:

1 – Nilton Celestino
2 – Maria Pereira dos Santos
3 – Cenira de Souza Araújo
4 – José Pereira de Souza
5 – Sebastião Laurindo da Silva
6 – Rosangela da Silveira
7 – Adriano Ferraz da Costa
8 – Elza da Silva Oliveira
9 – João de Souza Porto
10 – Reginaldo Ferreira da Silva
11 – Fernando Oliveira Souza.

**Carta Recebida do Leprosário pedindo doações**

# BARRA MANSA

A cidade de Barra Mansa fica a cerca de 100 km do Rio de Janeiro e 300 km de São Paulo às margens do Rio Paraíba do Sul, na altitude de 380 m. Possui área cerca de 547 km$^2$ e população cerca de 178 mil habitantes. Atualmente está em decadência econômica.

Vista do Centro - 2013

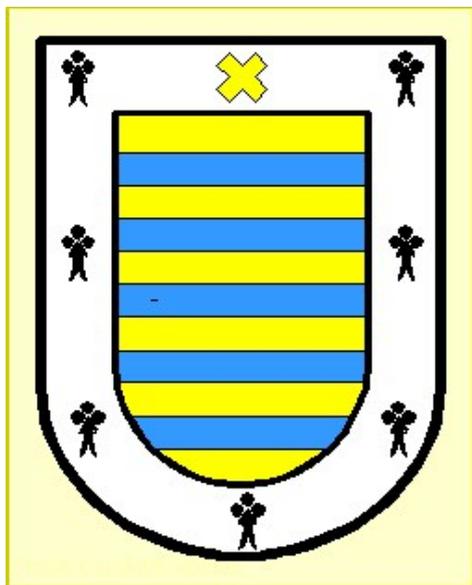
Vista do Centro - 2013

Ponte dos Arcos sobre o Rio Paraíba

Foto: Luis V Vallejo

# O sobrenome **VALLEJO**

O sobrenome VALLEJO procede da zona de Castilla y Leon (brasão ao lado) das montanhas de Burgos. Em português significa "pequeno vale". Fernando Gonzalez-Doria se refere a tal procedência, acrescentando que ao longo de sua história o sobrenome se espalhou para outros locais da Península Ibérica e também para diversos países da América Latina.
A origem desse sobrenome desce às antigas épocas da Reconquista, nos quais diversos cavaleiros prestaram seus serviços a reis e nobres espanhóis que lutaram contra os muçulmanos. As terras que eram conquistadas eram outorgadas a estes valorosos cavaleiros que estabeleceram suas linhagens familiares em tais locais.
Assim foi com a família VALLEJO, cujos membros, mais tarde, se trasladaram para outras zonas da Península Ibérica.

Esse sobrenome esteve presente na América Latina desde o descobrimento. A primeira menção registrada desse sobrenome na Espanha data de meados do século XIII.
Na América do Norte, além de uma grande quantidade de famílias Vallejo, destacamos a cidade da Califórnia, Vallejo - www.ci.vallejo.ca.us/GovSite/ - nome dado em homenagem ao General Mariano G. Vallejo. Foi, por duas vezes, capital do estado da Califórnia.

**ARMAS:**

As armas principais desse sobrenome, ainda segundo Fernando González-Doria, são: em campo dourado, cinco faixas azuis, moldura prateada, com sete arminhos, tendo como principal, um signo de ouro, perfilado aos arminhos.

Estas armas se encontram relacionadas no "***Diccionario heráldico y nobiliario de los reinos de España***", na página 780.

O melhor brasão encontrado por nós
foi o produzido pela família Vallejo de México:

A família Valentin Vallejo do Brasil adotou
o seguinte brasão:

---

**BIBLIOGRAFIA:** Indicamos algunos de los estudios de heráldica y genealogía donde es posible encontrar información sobre el apellido. -Blasones de Armas y Linajes de España, de Diego Urbina, - -Blasones, de Juan Francisco de Hita, - -Estudios de Heráldica Vasca, de Juan Carlos de Guerra.- -Nobiliario de Aragón, de Pedro Vitales.- -Nobiliario, de Jerónimo de Villa.- -El Solar Catalan, Valenciano y Balear, de A. y A. García Carraffa con la colaboración de Armando de Fluvià y Escorsa de la "Sociedad Catalana de Estudios Históricos".- -Apuntes de Nobiliaria y Nociones de Genealogia y Heráldica.- -Diccionario Etimológico de los Apellidos Españoles-. -Nobiliari General Català, de Félix Domenech y Roura-. -Armería del Palacio Real de Madrid-

# España

Clique para ampliar

# O Hino da Espanha

**Bandeira da Espanha**

O Hino Nacional Espanhol é um dos mais antigos da Europa. Sua origem é desconhecida. Encontrou-se sua partitura em um documento do ano de 1761, o "Libro de Ordenanza de los toques militares de la Infantería Española", cujo autor é Manuel Espinosa, nele aparecendo o hino com o título de “Marcha Granadera”, já nessa época, de autor desconhecido.

Desde há muito tempo, os Granadeiros do Rei entravam em combate e desfilavam diante da família real ao som desta marcha.

Em 3 de setembro de 1770, o rei Carlos III, intitulou a “Marcha Granadera” de “Marcha de Honor” formalizando assim o costume de interpretá-la nos atos públicos e solenes. Esse costume tornou-se tão forte que a população a elegeu como hino nacional sem qualquer disposição escrita. Em pouco tempo toda a Espanha considerava a “Marcha Granadera” como seu hino nacional que passou a ser conhecido como “Marcha Real”. A marcha Real é um hino sem letra e foi oficializada como hino nacional em outubro de 1997, através de decreto. A versão da letra apresentada aqui é de *Eduardo Marquina* e foi escrita durante o reinado de Afonso XII.

| Marcha Real | Marcha Real |
| --- | --- |
| Gloria, gloria, corona de la Patria, soberana luz<br>que es oro en tu Pendón.<br>Vida, vida, futuro de la Patria, que en tus ojos es abierto corazón.<br>Púrpura y oro: bandera inmortal;<br>en tus colores, juntas, carne y alma están.<br>Púrpura y oro: querer y lograr;<br>Tú eres, bandera, el signo del humano afán.<br>Gloria, gloria, corona de la Patria, soberana luz<br>que es oro en tu Pendón.<br>Púrpura y oro: bandera inmortal; en tus colores, juntas, carne y alma están. | Glória, glória, coroa da Pátria, soberana luz<br>que é ouro em teu Pendão.<br>Vida, vida, futuro da Pátria, que nos teus olhos é aberto coração.<br>Púrpura e ouro: bandeira imortal;<br>em tuas cores, juntas, carne e alma estão.<br>Púrpura e ouro: querer e conseguir;<br>Tu és, bandeira, o signo do zelo humano.<br>Glória, glória, coroa da Pátria, soberana luz<br>que é ouro em teu Pendão.<br>Púrpura e ouro: bandeira imortal; em tuas cores, juntas, carne e alma estão. |

A última letra oficial do hino foi a Franquista chamada de ¡Viva España!, que está em vigor desde 1939 e foi composta por José María Pernán:

| ¡Viva España! | Viva Espanha! |
| --- | --- |
| Alzad los brazos hijos del pueblo español<br>Que vuelve a resurgir (bis)<br>Gloria a la pátria que supo seguir<br>Sobre el azul del mar el caminar del sol (bis)<br>¡Triunfa España!<br>Los yunques y las ruedas cantán al compás<br>Del himno de la fé (bis)<br>Juntos con ellos cantemos de pie<br>La vida nueva y fuerte del trabajo y paz (bis)<br>¡Viva España!<br>Alzad los brazos hijos del pueblo español<br>Que vuelve a resurgir (bis)<br>Gloria a la pátria que supo seguir<br>Sobre el azul del mar el caminar del sol (bis) | Levantem os braços filhos do povo espanhol<br>Que volta a ressurgir (bis)<br>Glória a pátria que soube seguir<br>Sobre o azul do mar o caminhar do sol (bis)<br>Triunfa Espanha!<br>As bigornas e as rodas cantam ao compasso<br>Do hino da fé (bis)<br>Juntos com eles cantemos de pé<br>A vida nova e forte do trabalho e paz (bis)<br>Viva a Espanha!<br>Levantem os braços filhos do povo espanhol<br>Que volta a ressurgir (bis)<br>Glória a pátria que soube seguir<br>Sobre o azul do mar o caminhar do sol (bis) |

**Brasão da Espanha**

**Version Cantada del Himno de España**

¡ VIVA ESPAÑA !
Alzad los brazos, hijos
del pueblo español,
que vuelve a resurgir.
Gloria a la Patria que supo seguir,
sobre el azul del mar el caminar del sol.

¡ TRIUNFA ESPAÑA !
Los yunques y las ruedas
cantan al compás
del himno de la fe.
Juntos con ellos cantemos de pie
la vida nueva y fuerte de trabajo y paz.

Links:
http://www.guardiareal.org/multimedia/himnonacional.html

# Bibliografia

http://www.villazanzo.com/archivos/sus_gentes/catastro_1950.html